iseclisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS À CRECHE

DÉBORA ALVES OLIVEIRA

Prova destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação da Docência em Educação Pré-Escolar

Março de 2024

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação, Mestrado em Educação Pré-Escolar

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação da Docência em Educação Pré-Escolar

A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS À CRECHE

Autora: Débora Alves Oliveira

Orientadora: Doutora Rita Brito

Março de 2024

Agradecimentos

A conclusão deste trabalho final de Mestrado, simboliza assim o término de uma das grandes etapas da minha vida. A realização de um sonho e o grande início de outro, de ser e poder trabalhar como educadora de infância.

Considero que é bastante importante agradecer a todas as pessoas que passaram e partilharam grandes momentos comigo ao longo desta grande caminhada. Quero agradecer muito aos meus pais e ao meu irmão por acreditaram no meu sonho. Por me incentivarem a nunca desistir, por me fazerem acreditar em mim e na realização desta etapa muito importante na minha vida. Ao meu namorado, que entrou na minha vida, no início desta grande caminhada, e desde então esteve sempre comigo a apoiar-me, a acompanhar-me, a incentivar-me e a encorajar-me em todos os momentos. À minha família, só tenho a agradecer por tudo! Por todo o amor, carinho, dedicação, paciência, compreensão e sabedoria que me transmitiram ao longo de todos estes anos, o que me levou a terminar este ciclo da minha vida.

Quero agradecer a todas as instituições, educadoras e equipas educativas que me acolheram e partilharam os seus saberes comigo ao longo de todos estes anos. Foi um orgulho para mim poder conhecer e cooperar com todos eles, e assim aprender e enriquecer a minha formação como futura educadora de infância.

À minha orientadora, professora Doutora Rita Brito, agradeço por nunca ter desistido de mim. Agradeço por todo o apoio, ajuda e disponibilidade transmitida ao longo de todo este percurso académico. Aos meus amigos e colegas de curso quero agradecer por todo o apoio transmitido ao longo destes anos, por toda a força e partilha de experiências que me enriqueceram profissionalmente e pessoalmente.

Agradeço a todas as pessoas, que me fizeram acreditar e confiar em mim mesma. Que me permitiram evoluir e crescer a todos os níveis, que de um modo geral me apoiaram para que o meu sonho se tornasse real!

A todos o meu sincero e profundo Muito Obrigada!

Resumo

O processo de adaptação das crianças e das famílias à creche é uma fase fundamental e bastante minuciosa. Todo o processo é único e essencial para o bem-estar das crianças e de todas as partes envolvidas. O momento da adaptação à creche é diferente de criança para criança, mas também de família para família. Existem assim, várias estratégias que o educador pode colocar em prática para melhorar todo esse processo delicado. A participação das famílias e a sua integração por parte dos educadores é essencial neste momento. A comunicação, a compreensão, a interajuda, o sentimento de confiança entre ambas as partes levam a uma educação de qualidade e ao sucesso do desenvolvimento e do bem-estar da criança.

Deste modo, no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, o nosso trabalho tem como objetivo conhecer o processo de adaptação de um grupo de crianças e famílias à creche, nomeadamente as estratégias criadas pelos educadores de infância para facilitar todo o processo da adaptação das crianças e das famílias e compreender o papel dos pais e dos educadores nesse processo. Para chegarmos ao nosso objetivo, elaborámos um questionário que foi respondido por 24 famílias. Foram também realizadas quatro entrevistas a educadoras de infância que trabalhavam ao momento em contexto de creche. Com os resultados obtidos pudemos refletir que todo o processo da adaptação é um trabalho de equipa e de ambas as partes. A comunicação e a compreensão são fundamentais para o sucesso da adaptação à creche de todos no início do processo.

Palavras-chave: creche; criança; família; adaptação;

Abstract

The process of adapting children and families to daycare is a fundamental and very detailed phase. The entire process is unique and essential for the well-being of children and all involved parties. The time for adapting to daycare is different from child to child, but also from family to family. There are therefore several strategies that the educator can put into practice to improve this entire delicate process. The participation of families and their integration by educators is essential at this time. Communication, understanding, mutual help, and a feeling of trust between both parties lead to quality education and the successful development and well-being of the child.

Therefore, within the scope of the Master's in Pre-School Education course, our work aims to understand the process of adapting a group of children and families to daycare, namely the strategies created by early childhood educators to facilitate the entire process of adaptation of children and families and understanding the role of parents and educators in this process. To reach our objective, we created a questionnaire that was answered by 24 families. Four interviews were also carried out with kindergarten teachers who were currently working in a daycare context. With the results obtained, we were able to reflect that the entire adaptation process is a team effort on both sides. Communication and understanding are fundamental to everyone's successful adaptation at the beginning of the process.

Keywords: Daycare; child; family; adaptation

Índice Geral

Introdução 12

1. Revisão da literatura 13

1.1 Conceito de creche e o propósito deste contexto 13

1.2 Desenvolvimento da criança em fase de frequência da creche 17

1.3 Relação creche / família 19

1.4 A adaptação das crianças e das famílias à creche 21

1.5 A importância das famílias no processo de adaptação 23

1.6 A importância do educador e da equipa pedagógica no processo de adaptação....24

2. Problematização e metodologia 27

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação 27

2.2. Metodologia do estudo 28

2.3. Instrumentos de recolha de dados 29

2.3.1 Questionário aplicado aos pais 29

2.3.2 Entrevista a educadores de infância 30

2.4. Participantes 31

2.5. Questões éticas 32

3. Apresentação e discussão de resultados 33

3.1 Resultados dos questionários aos pais 33

3.2 Resultados das entrevistas às educadoras de infância 40

Considerações finais/Conclusões 45

Referências 47

Índice de Figuras

Figura 1 – Como decorreu a adaptação do seu filho à creche? 33

Figura 2 – Como define a sua participação no processo de adaptação à creche 34

Figura 3 – Percentagem de como os pais se sentiram ao longo o sentimento dos pais durante todo o processo de adaptação da criança à creche 36

Índice de Anexos

Anexo I - Questionário Aplicado às famílias 51

Anexo II - Guião de entrevista Aplicado às Educadoras de Infância 55

Anexo III - Análise de conteúdo dos resultados obtidos através dos questionários aplicado às famílias 57

Anexo IV - Análise de conteúdo dos resultados obtidos através das entrevistas às educadoras de infância 71

Introdução

Este trabalho final de mestrado foi elaborado no âmbito da unidade curricular "Relatório Final" do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no Instituto Superior e Ciências de Lisboa, para o efeito de obter o grau de Mestre. Com este trabalho pretende-se refletir e compreender todo o processo de adaptação das crianças à creche. Um processo essencial e sensível, que carece de uma elevada atenção, cuidados e compreensão, que envolve tanto as crianças, como as famílias e os educadores.

"A educação em contextos de creche de qualidade constitui-se como oportunidade para as crianças construírem relações sociais positivas e desenvolverem sentimentos de pertença à família, à comunidade e à cultura, fatores promotores de bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento"

(Orientações Pedagógicas para a Creche, 2024, p.6)

"A adaptação das crianças à creche", é um tema bastante pertinente e delicado, que nos despertou imenso interesse para a realização deste estudo. Conhecendo diversas realidades e maneiras de agir, conseguimos refletir sobre todo esse processo e assim promover uma adaptação mais positiva e tranquila para as crianças, para as famílias e para os educadores.

> (...) para se desenvolverem as práticas de acolhimento da criança e facilitar o processo de separação importante considerar todo o campo da relação, considerando a criança e pais; importa que os adultos da creche sejam considerados responsáveis e capazes de iniciativas criadoras no seu trabalho, podendo investir na observação da criança e na análise das suas próprias práticas. Neste sentido a problemática da separação / adaptação à creche não deve ser vista isoladamente, mas integrada no funcionamento global da creche, fundado num novo e verdadeiro profissionalismo.

(Portugal, 1998, p. 192)

Para a elaboração deste estudo, delineamos como objetivo principal conhecer o processo da adaptação de crianças à creche, na pessoa dos educadores de infância e das famílias das crianças. Pretende-se assim, compreender o papel dos pais no processo de adaptação à creche, compreender o papel do educador de infância no processo de adaptação das crianças à creche e recolher estratégias para melhorar o processo de adaptação das crianças na creche.

Este estudo encontra-se estruturado por partes fundamentais. A primeira parte apresenta-nos o enquadramento teórico, onde abordamos conceitos essenciais e bastante enriquecedores para o decorrer do nosso estudo como conhecer o conceito de creche e o propósito deste contexto, perceber o desenvolvimento da criança em fase de frequência da creche, mas também perceber a relação que se estabelece entre a creche e as famílias e conceitos sobre a adaptação das crianças e das famílias. Pretendemos também explorar qual é a importância das famílias no processo de adaptação e dos educadores e da equipa pedagógica envolvente neste momento frágil para todos os intervenientes.

A segunda parte deste estudo apresenta-nos a problematização e metodologia, onde abordamos e descrevemos todos os componentes e intencionalidade do estudo. Apresentamos todos os objetivos e questões da investigação, a metodologia utilizada e os instrumentos de recolha dos dados.
Na terceira parte do nosso estudo, apresentamos os resultados da nossa investigação. Neste capítulo exploramos e discutimos todos os resultados da nossa intervenção, tanto as respostas dos questionários aos pais, como das entrevistas às educadoras de infância.

Por último, apresentamos as nossas considerações finais e todas as nossas conclusões perante este estudo. Refletimos e exprimimos como este estudo será fundamental e essencial para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

1 - Revisão da literatura

1.1 Conceito de creche e o propósito deste contexto

Ao longo dos tempos, tem-se registado uma quebra na rede de apoio familiar. Devido a fenómenos sociais, as famílias têm cada vez mais uma estrutura nuclear em detrimento das famílias alargadas. Com isto, a procura de soluções complementares para os cuidados de crianças fora do meio familiar aumentou (Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto).

Ao longo de vários anos, a educação de infância em Portugal teve uma enorme evolução. As novas visões políticas, a enorme evolução da economia foram alguns fatores que levaram ao progresso da educação (Cardona, 1997).

As creches surgem como um papel fundamental na sociedade. As creches são entendidas como um "equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais." (Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, p.1) e num ambiente acolhedor e seguro, para proporcionar novas experiências e novos desafios, favoráveis ao desenvolvimento de cada criança.

As creches "assumem um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias (...)" (Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, p.1). Durante o século XX o papel da mulher teve uma enorme evolução, o que influenciou também o desenvolvimento e o crescimento da educação. A mulher passou a ser uma trabalhadora fora do seu meio familiar, deixando assim de poder estar com as suas crianças a tempo inteiro, precisando de um apoio entre a sua vida familiar e a sua vida profissional.

"A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar." (Manual de processos-chave creche, 2010, p.1). A creche é o local onde as crianças têm o primeiro contacto com o mundo que as rodeia, onde têm o primeiro contacto com outras pessoas fora do seu meio

familiar, e toda essa nova experiência é fundamental para o seu crescimento e desenvolvimento.

Indiscutivelmente, as creches são fundamentais numa relação de partilha e de cooperação entre as famílias, tendo por base os seguintes objetivos:

"a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;

b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;

d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;

e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade."

(Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, p.1)

Correspondendo estes objetivos, o Manual de processos-chave é um documento fundamental e essencial para cada profissional e para que cada equipa consiga o sucesso na organização e na gestão do seu espaço. "Um sistema de gestão da qualidade permite criar o enquadramento certo para a melhoria contínua, de modo a aumentar a probabilidade de conseguir a satisfação dos clientes, colaboradores, parceiros e outras partes interessadas, transmitindo ainda confiança à organização e aos seus clientes da sua capacidade para fornecer produtos que cumpram de forma consistente os respectivos requisitos" (Manual de processo-chave creche, 2010, p.3).

"Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que a rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vai estabelecendo inter-relações"

(Manual de processo-chave creche, 2010 , p.1)

Sendo as creches o espaço onde as crianças passam os seus primeiros anos de vida, estas devem proporcionar momentos lúdicos de brincadeira, mas também momentos de aprendizagens e de desenvolvimento num ambiente seguro e protetor, transmitindo amor, afetividade e segurança para cada criança. Só desta forma lhes será possível desenvolverem a sua autoestima, autoconfiança e sua capacidade de se tornarem independentes e ultrapassarem todos os pequenos desafios ao longo do seu crescimento.

"A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afectivo e intelectual" (Manual de processo-chave creche, 2010, p.2)

A creche, pretende garantir experiências e rotinas diárias, para assegurar e satisfazer as necessidades das crianças, tais como:

- Necessidades físicas - comer, beber, dormir, movimento, regulação da temperatura, descanso;
- Necessidades de afeto - proximidade física, ser abraçado, de ligação afetivas, relações calorosas e atentas;
- Necessidade de segurança - referências e limites claros, de um contexto previsível, saber o que se pode e o que não se pode fazer, de confiança, poder contar com os outros em caso de necessidade;
- Necessidade de reconhecimento e de afirmação - sentir-se aceite e apreciado, ser escutado, respeitado e ser tido em consideração, de ser parte de um grupo, sentimento de pertença;

- Necessidade de se sentir competente - sentir-se capaz e bem-sucedido, experienciar sucesso, alcançar objetivos, procurar o desafio, o novo ou desconhecido;
- Necessidade de significados - perceção dos sentidos, de se sentir bem consigo próprio em ligação com os outros e com o mundo;

(Portugal, 2012, p.5)

"Garantida a satisfação das suas necessidades, estão reunidas as condições base para a criança conhecer bem-estar emocional e disponibilidade para se implicar em diferentes actividades e situações, acontecendo desenvolvimento e aprendizagens, consubstanciado em finalidades educativas" (Portugal, 2012, p.5).

Nos dias de hoje, e perante o documento das Orientações pedagógicas para a creche, a creche pretende incluir todas as crianças. Construindo um ambiente inclusivo e que valorize a diversidade.

> Assim, todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, das suas diferenças a nível cognitivo, motor ou sensorial, etc., participam na vida do grupo, sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança.
>
> (Orientações Pedagógicas para a Creche, 2024, p.13)

1.2 Desenvolvimento da criança em fase de frequência da creche

O desenvolvimento da criança, nos primeiros anos de vida, é fundamental e crucial para o seu crescimento e para as fases do desenvolvimento humano, nomeadamente afetivas, sociais, motoras e cognitivas. Segundo Portugal, o "(...) desenvolvimento social e afetivo estão intimamente ligados, particularmente durante a infância." (Portugal, 1998, p.21). Segundo o autor, as expressões afetivas da criança são fatores reguladores das relações interpessoais e das relações sociais, sendo que a ligação ou attachment da criança à mãe é um fator fundamental no desenvolvimento emocional / afetivo da criança. Cada criança é um ser humano único, que dependendo das suas características, do seu temperamento, de como se envolve nas relações e nas situações, pode influenciar os aspetos socio-afetivos.

"É do senso comum a ideia de que o desenvolvimento social e afetivo da criança emerge nas relações com as outras pessoas, particularmente com os pais, irmãos, familiares, educadores, professores e amigos. A importância crucial de tais relações tem sido assumida em várias abordagens teóricas acerca do desenvolvimento da criança" (Portugal, 1998, p.21). As relações afetivas da criança com outras pessoas são a fonte do desenvolvimento socio emocional da criança, porque através das relações sociais advêm uma maior tranquilidade no lar ou na escola. Desta forma, a vida cognitiva, a vida social e a vida afetiva estão intimamente ligadas. As relações, ligações ou interações com os outros, essencialmente com pessoas maternais, são fundamentais para o desenvolvimento sensório-motor, representação simbólica, linguagem e pensamento da criança (Portugal, 1998).

Durante a primeira infância, é possível verificar uma grande mudança no desenvolvimento da criança. Conseguimos perceber, desde muito cedo, através do choro, dos sorrisos ou dos olhares da criança, as primeiras intenções de relações entre a criança e os adultos. Através destes pequenos sinais a criança manifesta as suas necessidades e começa a fomentar as relações com os outros (Portugal, 1998).

Conseguimos assim perceber, e como nos refere a autora Portugal, que nos primeiros anos de vida a criança passa por várias etapas e mudanças, como: é por volta dos 2 meses, que a criança passa mais tempo acordada e em atividades exploratórias com pessoas ou com brinquedos interessantes, inicia-se a socialização através de sorrisos, olhares e vocalizações. Por volta dos 7-9 meses, a criança já se consegue sentar e começa a deslocar-se sozinha, gatinhando, também a nível cognitivo, a criança começa a compreender ações com intencionalidade. Também é nesta altura que a criança começa a manifesta os seus medos ou o prazer, onde as relações com os pais são mais evidentes, a separação ou a substituição parental é cada vez mais difícil. Esta fase é caraterizada pela focalização da sociabilidade (Portugal, 1998).

Por volta dos 12 meses, a criança começa a andar e a nível cognitivo começa a perceber a intencionalidade dos objetos e linguisticamente, compreende que determinadas palavras designam um objeto ou alguma situação. Nesta altura, a criança explora e descobre o mundo que a rodeia, utilizando expressões como o sorriso ou transmitindo raiva para conseguir algo, é nesta altura que se começa a cultivar a socialização das emoções (Portugal, 1998).

Por volta dos 18-21 meses, a criança está cada vez mais autónoma, a nível cognitivo começa a ser capaz de recordar e imitar sequências de ações e compreender as relações entre as coisas. Começa a verbalizar frases com duas ou mais palavras, e a nível afetivo a sua vontade e intencionalidade aumentam, recorrendo frequentemente ao "não" e às birras. Nesta fase, as alterações de humor são bastante marcantes, das lágrimas ao riso, da birra à docilidade (Portugal, 1998).

A partir dos 2 anos, a criança começa a ser cada vez mais autónoma, a querer fazer tudo sozinha e a verbalizar as suas intenções e vontades. Nesta altura a relação da criança com os pais começa a evoluir, pois a criança começa a procurar muito menos o abraço ou o calor físico dos pais (Portugal, 1998).

Todas estas mudanças da criança são vividas pelos adultos de maneiras diferentes, segundo Portugal (1998), uns sentir-se-ão orgulhosos e encorajadores, outros poderão sentir-se pouco à vontade, mais protectores e mais ansiosos.

1.3 Relação creche / família

"O estabelecimento de relações de confiança e de parcerias entre os profissionais de educação e os pais vão ser, de igual forma, fatores a ter em conta, porque possibilitam a ambos ter um melhor conhecimento da criança, dos seus pontos fortes e das suas fragilidades" (Lourdes Mata e Isaura Pedro, 2021, p.11).

A relação que a creche estabelece com cada família será individualizada e centrada na criança, tendo a consciência que são coeducadores da mesma criança, que ambas as partes trabalham para o sucesso e para o pregresso do desenvolvimento da criança (Silva et al., 2016).

A comunicação é algo bastante importância e fundamental para que se estabeleça uma boa relação de cooperação entre as duas partes. Pequenos momentos de comunicação informais, como conversas ou escritas/diários ou até momentos planeados, como as reuniões de pais, são formas de interagir, de envolver e incentivas as famílias a participar ativamente durante todo o processo educativo (Silva et al., 2016).

Segundo Gabriela Portugal (2016), as relações que se estabelecem entre as famílias e a creche, devem ser vistas como parcerias genuínas, podendo criar-se oportunidades de partilha e de reflexão conjunta. Esta parceria genuína, segue alguns objetivos, como:

· valorizar os conhecimentos que cada um tem sobre a criança;
· valorizar os contributos e papéis de cada um na vida da criança;
· confiar uns nos outros;
· comunicar abertamente;
· respeitar-se mutuamente;
· compartilhar ideias e perspetivas sobre a criança;
· envolver-se conjuntamente em tomadas de decisão.

(p. 15)

Deste modo, é fundamental que se estabeleça uma boa ligação/relação entre as famílias e a equipa pedagógica e a educadora. Souza (2004) afirma que "dependerá da relação de confiança estabelecido entre educador e os responsáveis na parceria no

bem-estar da criança, no que se refere aos cuidados e a educação, também da clareza dos objetivos do estabelecimento e da proposta de trabalho da educadora" (p.55).

No processo de adaptação da criança à creche é fundamental que a creche e a família, estejam disponíveis para toda essa nova adaptação.

1.4 A adaptação das crianças e das famílias à creche

O processo de adaptação das crianças e das famílias à creche é um processo fundamental e por vezes difícil para ambas as partes envolvidas. Segundo John Bowlby (1974), a criança quando nasce estabelece uma relação de vinculação logo com a mãe, criando a primeira relação afetiva da mesma, através de um conjunto de comportamentos inatos, como o sorrir, o chorar e o seguir, com o objetivo de promover e manter essa vinculação.

Portugal (1998), distingue "a ligação da figura materna à criança (bonding) da ligação da criança à mãe ou vinculação (attachment)" (p.40).

O bonding "é visto como o envolvimento caloroso e amoroso com a criança recém-nascida", refere-se ao conctato físico entre a criança e a mãe, nos momentos logo aseguir ao nascimento da criança, que determina o curso da relação futura (Portugal, 1998, p.37).

A vinculação ou attachment refere a "ligação afetiva de uma pessoa a outra. Esta ligação é durável e persiste mesmo durante as separações." (Portugal, 1998, p.41)
"É um processo mais moroso e tem sido considerado como uma área-chave no desenvolvimento afectivo e social da criança" (Portugal, 1998, p.40).

Bowlby (1974) refere também que a adaptação da criança à creche acontece quando a criança é separada da sua figura de referência e reconstrói uma nova relação de vinculação com outra pessoa.

A adaptação é um processo único e singular, "[…] nunca é igual ao outro, já que vem acompanhado por tantos factores diferentes: a intersubjectividade entre os parceiros, crenças e representações sobre os objetos sociais envolvidos, a organização prática de cada instituição, o modo de ser de cada família e dos educandos, o planeamento de cada instituição para esse período, etc." (Santos & Moura, 2002, in Wulff, 2010, p.17)

É importante ter em consideração que cada criança é única, que se adapta e reage de forma diferente a diversas situações, que necessita de tempo e espaço para se sentir segura e acolhida no novo local. Segundo Portugal (1998), "O bebé perde os seus pontos de referência e daí uma certa desorganização, inquietude, se não mesmo angústia e sofrimento" (p.183). Esse desconforto pode ser manifestado pela criança através das suas emoções, agitações ou hipercontrolo, choro, recusas, perturbações do sono ou problemas alimentares. Com o passar do tempo, a criança começa a ganhar confiança, e a sentir-se bem e segura naquele espaço.

A família também ultrapassa um processo de adaptação ao local onde entrega a sua criança. Segundo Périssé (2007, in idem) "uma perda psicológica é um momento de fragilidade emocional, que tende a potencializar inseguranças e provocar muita angústia". É natural que a família sofra durante todo o processo de adaptação, pois também é uma nova adaptação da família a um novo ambiente, a novas rotinas, a novas pessoas.

A adaptação deve ser realizada de forma progressiva, dando a oportunidade de a criança ir aumentando o tempo de permanência na instituição gradualmente e da presença inicial da família, tornando todo o processo mais fácil. O educador deve sempre respeitar "(...) a individualidade de cada criança e ficar atenta aos sinais que a criança demonstra neste período para conseguir desenvolver sua prática pedagógica incluindo as necessidades demonstradas pela criança" (Wulff, 2010, p.27).

1.5 A importância das famílias no processo de adaptação

A família tem um papel fundamental no processo de adaptação da criança à creche, pois cabe à família fomentar e incentivar todo este processo.

> A família é o contexto relacional e afetivo que permite à criança desenvolver-se e construir a sua identidade. Para que este processo decorra de forma harmoniosa é necessário que a família se constitua como um contexto estruturante e organizador, com particular (...). As figuras parentais, pai e mãe, e a forma como se relacionam entre si e com os filhos, têm naturalmente muito significado neste processo (…). (Santos, 2004, p.38)

A equipa pedagógica tem um papel fundamental, na integração da criança, mas também na adaptação das famílias. É muito importante que as famílias, tenham a possibilidade de participar, de estar envolvidas e de vivenciar todo este processo. Neste período, as famílias devem manter a mesma rotina diária e os mesmo hábitos, para que a criança se sinta segura e que não tenha medo de ficar na instituição (Goldschmied & Jackson, 2006).

Durante todo o processo de adaptação as famílias, por norma, demonstram sentimentos de dúvidas e de inseguranças, que naturalmente são transmitidos às crianças, dificultando todo o processo. Segundo Oliveira (2015), a elevada ansiedade da separação leva a possuir um estilo de interações mais intrusivo, não promovendo o desenvolvimento de uma vinculação segura.

Segundo Wulff (2010), a separação dos pais com a criança é algo bastante doloroso, mas salienta que para a mãe este processo é ainda mais complicado, pois naturalmente o vínculo materno é mais forte. Todo este processo será a primeira separação entre a criança e a mãe, mas cabe à própria mãe mostrar-se forte e confiante para transmitir à criança tranquilidade e segurança durante todo este período.

Naturalmente, para os pais a ansiedade é um sentimento bastante marcante na separação. O choro da criança é algo que realça bastante a ansiedade, a incerteza, o

medo e até por vezes o sentimento de culpa dos pais em deixarem a criança numa instituição, isto leva a que todo o processo de adaptação se torne mais difícil tanto para a criança, como para os pais e até para a equipa pedagógica (Wulff, 2010).

1.6 A importância do educador e da equipa pedagógica no processo de adaptação

O educador e a equipa pedagógica pretende garantir os direitos de todas as crianças. Garantindo uma educação de qualidade, promovendo a segunça e o bem-estar da criança. Proporcionando experiências e processos educativos que potenciem o desenvolvimento e aprendizagens desde os primeiros anos de vida (Orientações pedagógicas para Creche, 2024).

"Educadores sensíveis e calorosos, estimulantes e promotores de autonomia, com formação específica sobre o desenvolvimento e características da criança muito pequena, que compreendam a importância das relações precoces e sejam capazes de estabelecer verdadeiras parcerias com as famílias" (Portugal, 2011, p.14).

Todo o processo de adaptação, exige um enorme envolvimento e planeamento por parte do educador e de toda a quipa educativa, de forma a assegurar a continuidade entre o contexto familiar e o contexto da creche. Segundo as Orientaçãoes Pedagógicas para a Creche (2024), este processo implica:

- "Conhecer a criança e a família e recolher informação relevante que permita saber de onde vêm, que expectativas e desejos têm, que interesses e competências as crianças trazem consigo, quais as brincadeiras e os brinquedos preferidos, quais as suas rotinas, os seus hábitos alimentares, de sono e de higiene; assim, os diferentes ambientes de vida e as suas necessidades podem ser mutuamente avaliadas e adequadamente relacionadas entre si;
- Fornecer à família informação relevante oralmente e por escrito sobre o funcionamento da creche, qual a sua filosofia, a sua organização e procedimentos

de acolhimento da criança;

- Convidar a família a conhecer os espaços da creche, especificamente a sala que a criança vai frequentar e a passar algum tempo a explorar o espaço e os materiais;
- Apresentar à família os elementos que fazem parte da equipa de sala e que estarão de forma mais direta e frequente com a criança;
- Calendarizar e planear com a família a entrada da criança na creche, recomendando o aumento gradual da sua permanência;
- Prever a permanência da mãe, do pai ou de outra pessoa de referência na sala durante os primeiros dias para conhecerem a equipa de sala e esta conhecer a família e para facilitar o estabelecimento de novas relações."

(p.110)

Naturalmente, a relação entre a educadora e as famílias estabelece-se ao longo do tempo, mas é fundamental que exista uma forte relação de sinceridade e confiança no período de adaptação. As reuniões de pais, as pequenas conversas informais e até a participação das famílias no meio educativo são formas para que essa ligação se torne mais saliente.

É essencial que tanto a educadora como a equipa pedagógica da creche se envolva e que crie uma boa relação com as crianças como com as famílias para assim todo o seu trabalho seja benéfico para o desenvolvimento e crescimento da criança. Segundo Oliveira (2002), educador deve ser: "(…) uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções (…) ao responder à criança, ampliando, redefinindo e esclarecendo seus comentários, confusões e ações, o professor alimenta o pensamento infantil (…)".

O processo de adaptação da criança, deve ser entendido como um processo sensível, delicado, mas bastante importante para todos os meios envolvidos. Não só a criança se adapta, como as famílias, mas é importantíssimo perceber que as equipas pedagógicas também têm que se adaptar.

A adaptação das equipas pedagógicas envolve não só o conhecer a criança e as famílias, mas também entender toda a sua cultura, a sua história, o seu estilo de vida, os seus hábitos e as suas rotinas para que desta forma exista uma boa receção dos novos membros à creche (Oliveira, 2015).

Segundo Portugal (2011), a "estabilidade e segurança emocional, relação social e autonomia são as prioridades na creche" (p.11). Cabe assim à educadora privilegiar os momentos de brincadeira, de exploração e de aprendizagem ampliando o mundo da criança, mas também assegurar uma transição delicada entre a casa e a creche, transmitindo uma atitude de confiança, calorosa e respeitadora para a família.

2 - Problematização e metodologia

Neste ponto descreveremos as etapas metodológicas do nosso estudo. Analisaremos as técnicas de recolha e de tratamento dos dados e daremos resposta aos nossos objetivos do estudo.

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

A adaptação das crianças à creche é uma questão bastante importante para todas as pessoas que rodeiam a criança, tanto para os docentes como para a família das mesmas. Mas também é muito importante perceber como os pais ou os cuidadores se sentem no momento da adaptação da criança à creche e como todo esse processo decorre.

Delineou-se como objetivo geral do nosso estudo:

- Conhecer o processo de adaptação de crianças à creche, na pessoa dos educadores de infância e das famílias das crianças.

Desta forma, definimos vários objetivos para este estudo:

- Compreender o papel dos pais no processo de adaptação à creche;
- Compreender o papel do educador de infância no processo de adaptação das crianças à creche;
- Recolher estratégias para melhorar o processo de adaptação das crianças na creche.

Todos os processos de adaptação à creche são complexos e únicos, assim é bastante importante conhecer a opinião de todos os intervenientes, para garintir uma recolha de estratégias, que facilitem todo esse momento de adaptação.

2.2. Metodologia do estudo

Para o nosso estudo escolhemos uma abordagem de investigação qualitativa, para assim darmos resposta aos nossos objetivos. Pretendemos compreender como se realiza todo o processo de adaptação das crianças à creche tanto por parte da criança, como das famílias e da equipa pedagógica.

A investigação qualitativa, segundo Denzin (1994), citado por Aires (2011), segue uma trajetória "que vai do campo ao texto e do texto ao leitor. Esta trajetória constitui um processo reflexivo e complexo" (p.16). Esse método de investigação é associado a cinco níveis de atividade: "1) investigador e investigado enquanto sujeitos; 2) paradigmas e perspetivas interpretativas; 3) estratégias de investigação; 4) métodos de recolha e análise do material empírico; 5) interpretação" (Denzin & Lincoln, 1994).

Através desta metodologia de estudo pretendemos ouvir quatro educadoras de infância que trabalham em contexto de creche. Pretendemos também caraterizar a opinião de um grupo de pais que já passaram este momento de adaptação das crianças no contexto de creche.

2.3. Instrumentos de recolha de dados

No nosso estudo, utilizámos como instrumentos de recolha de dados um questionário, aplicado aos pais e uma entrevista semiestruturada, aplicada a quatro educadoras que trabalhavam em contexto de creche.

2.3.1 Questionário aplicado aos pais

O questionário é um instrumento de medida que traduz os objetivos do estudo com variáveis, que ajuda a organizar, normalizar e a controlar os dados recolhidos com um maior rigor (Fortin, 2009). O questionário aplicado aos pais estava dividido em quatro partes: a 1ª parte apresentava informação sobre o estudo, os seus objetivos e informações sobre anonimato dos dados recolhidos. A 2ª parte remetia às questões sobre todo o processo da adaptação da criança à creche, um total de 7 questões. A 3ª parte tinha em conta dados biográficos tanto da criança como dos pais.
O questionário foi distribuído de janeiro a maio de 2022 através da plataforma Google Forms. (Anexo I)

No questionário aplicado, recorreu-se a questões abertas, de livre opinião e a questões fechadas definidas por diversas escalas, como "muito mal, mal, mais ou menos, bem ou muito bem", "Pouco participativa, participativa ou muito participativa", "muito ansioso, ansioso, calmo ou muito calmo"

Após a aplicação dos questionários, procedemos à sua leitura e análise das respostas, identificando cada questionário por "P" e o número correspondente da ordem da resposta, ou seja, "P1", "P2", "P3", (...)

Deste modo, a análise dos questionários será apresentada em gráficos e em tabelas, para uma melhor leitura e interpretação de cada questão. (Anexo III - Análise de conteúdo dos resultados obtidos através do questionário aplicado às famílias)

2.3.2 Entrevista a educadores de infância

"A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo" (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). Através da entrevista conseguimos recolher dados verbais, e muitas vezes testemunhos na 1ª pessoa, que leva ao investigador a perceber como o sujeito interpreta o mundo.

Segundo Bogdan & Biklen, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas, como a estratégia dominante utilizada na recolha de dados ou em conjunto com a análise de documentos, com a observação participante ou de outras técnicas.

A entrevista realizada aos educadores de infância teve como objetivo conhecer a sua opinião sobre a adaptação das crianças em contexto de creche, nomeadamente as estratégias fundamentais nesse processo. A nossa entrevista foi do tipo semiestruturada, que combina características da entrevista estruturada e da entrevista não estruturada/aberta. O que se tornou bastante vantajoso, pois todos tópicos estruturados, deram a liberdade de o entrevistado responder livremente às questões e expor todos as suas ideias sobre o tema abordado (Anexo II).

Após a aplicação de todas as entrevistas, procedemos à sua leitura e análise das respostas identificando cada entrevista por "Educadora A, B, C e D". Deste modo, a análise das entrevistas pode ser consultada no Anexo III - Análise de conteúdo dos resultados obtidos através das entrevistas às educadoras de infância.

2.4. Participantes

A condição para a participação neste estudo e preenchimento do questionário seria que os pais tivessem tido filhos em idade de frequência de creche e que tivessem frequentado um estabelecimento educativo com esta resposta educativa. Assim, foram obtidas 24 respostas válidas.

Relativamente aos dados biográficos dos participantes do nosso estudo, após a aplicação dos questionários, obtivemos 24 respostas, participaram 2 homens (8%) e 22 mulheres (92%), com idades compreendidas entre os 24 e os 47 anos. Sendo que 75% dos nossos participantes têm a formação de ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) e os outros restantes têm o 12ºano de escolaridade.

No que concerne às entrevistas, participaram quatro educadoras de infância que trabalhavam numa Creche privada de Lisboa. A primeira participante tem 36 anos e exerce há 15 anos; a segunda participante tem 54 anos e exerce há 32 anos; a terceira participante tem 38 anos e exerce há 16 anos; a quarta participante tem 37 anos e exerce há 15 anos. Temos, portanto, um grupo de educadoras experiente.

2.5. Questões éticas

Perante todas as nossas fontes de recolha de dados, todos os participantes tanto as famílias como as educadoras de infância foram informados sobre o nosso estudo, sobre os objetivos do mesmo e o anonimato da sua participação. A participação de todos os intervenientes, foi voluntária e informada de todo o propósito da recolha de dados, sendo estes utilizados apenas para uso académicos e totalmente anónimo.

Todos os nossos intervenientes, aceitaram e deram o seu consentimento para a recolha, a analise e tratamento de todos os dados recolhidos, de forma livre e consciente.

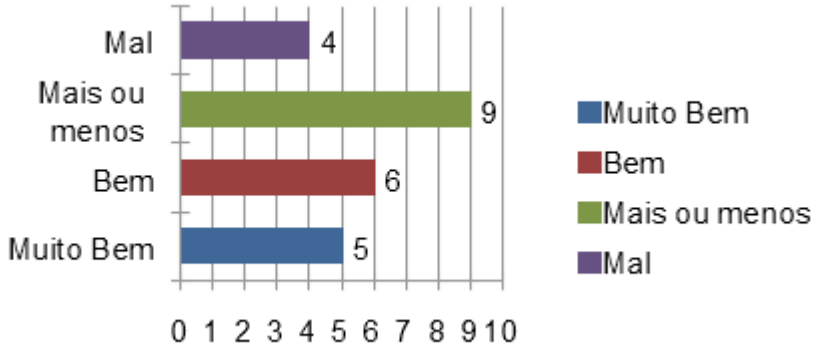
3. Apresentação e discussão de resultados

3.1 Resultados dos questionários aos pais

Relativamente à questão "Como decorreu a adaptação do seu filho à creche?", verificamos que as respostas variaram bastante, entre o "mal", "mais ou menos", o "bem" e o "muito bem", como ilustrado na figura 1.

Obtivemos 5 respostas (20,8%) na categoria de muito bem, 6 respostas (25%) na categoria de bem. O número de respostas aumentou gradualmente na variável de mais ou menos, que obtivemos 9 respostas (37,5) e apenas 4 respostas (16,7%) na categoria de mal.

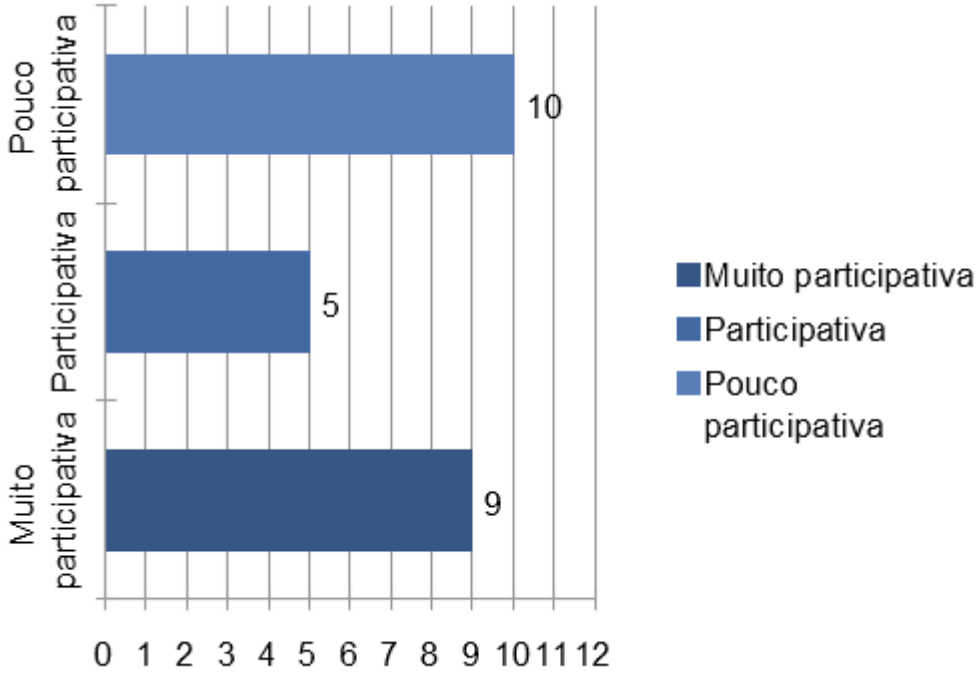
Figura 1
Como decorreu a adaptação do seu filho à creche?



Quando colocamos a questão, "Como define a sua participação no processo de adaptação à creche", como ilustrado na figura 2, as respostas variaram bastante entre a muito participativa, participativa e pouco participativa.

Na variável de muito participativa obtivemos 9 respostas (37,5%), na variável de participativa obtivemos 5 respostas (20,8%) e na variável de pouco participativa obtivemos 10 respostas (41,7%).

Figura 2
Como define a sua participação no processo de adaptação à creche



Pretendemos também perceber de que modo os pais puderam ou não participar no processo de adaptação da criança à creche. A maioria das respostas que obtivemos referiu que todo o processo foi gradual, como refere o P1 "foi gradual a sua adaptação", o P12 "entrada gradual", o P23 "Levá-lo por pequenos períodos, progressivos em tempo" e o P9 "foi ficando na creche devagarinho, primeiro dia meia hora, e foi aumentando de acordo com o que ela quis. Nunca forçando. Sem choro".

Uma das formas que nos foi descrita pelo P13 “foi que cada dia a criança ficava mais tempo na creche, ou seja, no primeiro dia ficou a manhã, no segundo já almoçou, no terceiro já dormiu a sesta e assim progressivamente até a criança se sentir segura e confiante no espaço e com os seus novos elementos de referência”.

O trabalho em equipa e cooperação entre os pais e as educadoras, também foram formas descritas pelos nossos inquiridos, como foi referido pelo P5 “foi dado diretrizes específicas a respeito da criança e dos seus tempos para que as educadoras pudessem ter em conta e “trabalhamos” em conjunto”.

A comunicação e a interação com a educadora também foram questões bastantes pertinente para os pais em relação à forma da sua participação na adaptação da criança, como refere o P3 “Interação com as educadoras”, o P11 “Motivação oral” e o P13 “temos um grupo no WhatsApp de pais onde partilham diariamente as atividades e fotos. Troquei mensagens com a educadora e conversávamos sempre que a ia buscar”.

A participação em pequenos momentos ou em pequenas atividades, que envolveram os pais também foram formas de integrar e interagir com os pais neste processo, como foi referido pelo P6 “estando presente dentro da escola fazendo atividades e começando a sair aos poucos.”, o P16 “participei com atividades, mensagens, objetos, chamadas, brinquedos...”

Também podemos constatar, pelos nossos inquiridos que para alguns o período de adaptação da criança decorreu num curto tempo, o que levou à pouca participação dos pais, como refere o P2 “apenas no primeiro dia tivemos contacto com a educadora na parte exterior da creche e assim que o meu filho se distraiu tivemos de sair”, o P22 “presente 2 horas” e o P17 “presente à porta da sala na primeira semana”.

Podemos constatar que a maioria dos nossos inquiridos participou no processo de adaptação das crianças à creche, mas obtivemos 4 inquiridos que nos relataram que não puderam participar em todo o processo da adaptação da criança à creche, o P10 “Não participei”, outros enumeraram alguns motivos pelo qual não puderam participar como, o P4 “Não participei devido ao covid”, o P 14 “Não podia participar.

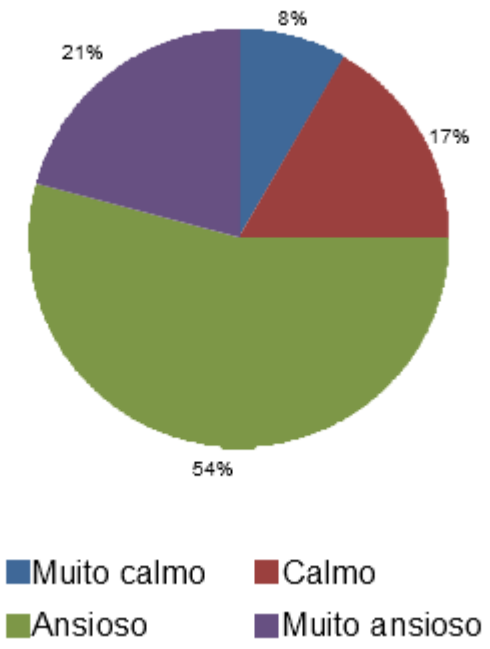
Não podíamos sequer entrar na escola.", o P19 "De nenhuma forma. Entregava o meu filho à auxiliar e vinha embora." A situação que vivemos de pandemia de Covid19 ficou bastante marcada nas famílias o que levou a que todo este processo de adaptação não fosse muitas vezes possível.

Na próxima pergunta pretendemos perceber como os pais se sentiram em todo o processo de adaptação das crianças à creche.

Através das respostas percebemos que os sentimentos dos pais ao longo deste processo variaram bastante entre o muito calmo e o muito ansioso.

Obtivemos 2 respostas (8%) na variável de muito calmo e 4 respostas (17%) na variável de calmo. Já na variável de ansioso as respostas aumentaram bastante, mais de metade dos inquiridos, ou seja, 13 pais (54%) responderam que se sentiram ansiosos. E 5 pais (21%) responderam que se sentiram muito ansiosos, também um número elevado perante dos nossos resultados, como ilustrado na figura 3.

Figura 3
Percentagem de como os pais se sentiram ao longo o sentimento dos pais durante todo o processo de adaptação da criança à creche



Questionámos os nossos inquiridos sobre quais as estratégias que utilizaram para que todo o processo de adaptação à creche fosse mais positivo e benéfico para a criança.

A comunicação com a criança foi uma da estratégia abordada nos nossos inquéritos, como refere o P2 "falar calmamente com o meu filho, explicar o que se ia passar e tentar ficar calma também", o P11 "Motivação oral" e o P19 "Conversar com ele".
Ter conversas com a criança sobre a creche e sobre todos os elementos envolvido, como os novos amigos, a educadora, a auxiliar, o espaço da sala e o que a criança irá lá fazer, é fundamental e bastante importante para os nossos inquiridos, pois é assim que a criança se começa a adaptar a toda esta nova realidade. "Mostrar entusiasmo pela creche no local e falar disso em casa" (P17), "falei sempre bem da creche, no sentido que lá vai fazer amigos, vai brincar, pintar" (P4)

Outra das estratégias também indicadas pelos nossos inquiridos, foi de a criança levar para a creche um objeto pessoal, como uma fralda, um brinquedo ou um bonequinho, para que assim lhe transmitisse o conforto de casa e se sentisse mais segura, como é referido pelo P5 "deixado um objeto pessoal com a bebé para que ela se sentisse mais familiarizada."

Podemos perceber também que a quantidade de tempo que a criança ia ficando na creche também foi uma estratégia bastante utilizada pelos pais. Quarenta e dois por cento dos nossos inquiridos referiram que todo o processo foi gradual, respeitando a vontade da criança. "Na primeira semana deixei-o apenas 1h, depois fui aumentando o tempo até ele ficar a tempo inteiro." (P8)

O carinho e aconchego à criança também foi uma estratégia que os pais referiram que era fundamental para que a criança se sentisse confiante e confortável durante todo o processo de adaptação, como refere o P6 " Muito colo" e o P7 "Essencialmente estar sempre do lado dele. Nunca lhe dizer para parar de chorar, que não era nenhum bebé. Dar lhe sempre aqueles minutos de carinho que ele precisava antes de entrar."

Também questionámos os nossos inquiridos sobre quais as estratégias que o educador de infância ou a instituição utilizaram durante todo o processo de adaptação da criança à creche. Uma estratégia abordada pelos nossos inquiridos foi a disponibilidade do educador, o respeito do tempo tanto da criança como dos pais perante todo o processo e o carinho demonstrado por ambas as partes. Como refere o P1 "Deixou os pais à vontade", P6 "Perguntar-lhe e conhecer o meu filho, colo muito colo", P7 "A educadora e a auxiliar sempre foram muito compreensivas e sempre que podiam também estavam presentes naqueles minutos que ele precisava." O P13 "A educadora sempre foi muito carinhosa, esperou que a minha filha fosse para ela, ofereceu colo e conversou com ela", o P19 "Levava-o ao colo e tentava acalmar" e o P20 "Disponibilidade para ser referência"

Outra estratégia também referida pelos nossos inquiridos foi a comunicação. As conversas informais, as mensagens durante o dia, foram estratégias fundamentais apontadas para os pais durante todo o processo da adaptação, como refere P5 "constante contacto com os pais", o P8 "Enviava mensagens ou ligava.", P14 "Conversas informais à porta e durante a saída." e o P16 "Mandou fotografias durante o dia. Escrevia como tinha passado o dia"

A adaptação de forma gradual também foi outra estratégia abordada pelos nossos inquiridos, como também a presença dos pais nos primeiros dias para que a criança se sentisse mais segura no novo espaço, como refere o P2 "Tentar ficar um pouco com ele para se ir habituado", o P6 "Receber-me na sala.", o P9 "foi a educadora que a veio buscar sempre para vincular ao adulto. Brinquei com ela muito tempo e vezes dentro da entrada da escola. Dava de mamar lá. Estive lá com ela muito tempo". E o P12 "Permitiu horário parcial e levar ficar com a criança no início", e o P15 "Deixou-me fazer ao meu ritmo, o número de horas por dia e ficar lá dentro 1h no primeiro dia." e o P18 "Adaptação gradual. Em cada dia aumento do tempo de permanência da criança na creche." e o P24 "manhã de acolhimento aos pais e criança, deixar sair 1h mais cedo 2 dias".

Os nossos inquiridos também referiram que uma das estratégias utilizadas foi a educadora pedir um objeto pessoal de casa de cada criança, como uma fralda, um brinquedo, algo que transmitisse à criança segurança e conforto para estar naquele

novo ambiente, como refere o P3 “Objeto familiar para a criança levar para a creche”. A brincadeira livre, também foi uma estratégia referida, a liberdade de a criança poder explorar e descobrir a sala foi bastante importante para os nossos inquiridos nessa fase inicial, como refere o P5 “brincadeiras no chão para os bebés poderem explorar a sala de livre espontânea vontade sem restrições”.

Perante os nossos inquiridos, sugerimos que estes nos apresentassem estratégias para melhorar a adaptação das crianças à creche. A maioria referiu-nos que a estratégia que mais apreciaram foi a possibilidade de os pais terem um papel ativo e participativo nesses momentos, que esses pudessem entrar na sala, que houvesse uma boa comunicação, como refere P2 “Principalmente a presença dos pais”, ou “P10” Que os pais possam estar presentes”, o P13 “A inclusão dos pais durante mais tempo, gestão do tempo de cada criança e comunicação frequente é essencial”, o P14 “Sugerimos que a escola traga, efetivamente, as famílias para a escola. Não se trata exclusivamente de partilhar trabalhos e de atividades com os pais (celebração de festas, etc.), trata-se de permitir aos pais momentos dentro da sala, em períodos definidos e organizados com as equipas de trabalho, de permitir que a família entenda e viva o lugar onde deixam os filhos e, sobretudo, que convivam com as equipas percebendo como atuam, qual o seu papel, só assim conseguimos criar uma relação de empatia e de confiança.” e o P18 “Participação ativa dos pais ou cuidadores”.

A gestão do período de permanência das crianças na creche, também foi uma das estratégias abordadas nos nossos inquéritos, como refere o P8 “Não deixar as crianças num sítio novo muito tempo” e o P20 “Permitir adaptações mais lentas”. O respeito pelo tempo da criança para se adaptar ao novo espaço, às novas pessoas e ao novo grupo de amigos, também foi uma estratégia mencionada, como refere o P7 “Penso que o importante e ouvir a criança e dar lhe tempo para elas se adaptarem. Afinal vão estar o dia com pessoas que não conhecem de lado nenhum”.

Outra estratégia mencionada pelos inquiridos foi a importância das reuniões de pais numa fase inicial, pois é nesse momento que os pais podem conhecer o adulto de referência para o seu filho naquele espaço e é aí que a educadora também pode conhecer aquela nova família, P17 “Reunião inicial com pais e crianças”.

3.2 Resultados das entrevistas às educadoras de infância

As educadoras assumem que a comunicação e a confiança são os pontos fundamentais e essenciais durante todo o processo de adaptação.

Questionámos as educadoras de infância sobre quais seriam as estratégias de acolhimento que estas utilizavam e achavam essenciais no âmbito da adaptação das crianças em creche. Todas as respostas das educadoras, abordaram a adaptação de forma gradual, ou seja, que a adaptação fosse realizada por pequenos momentos diários que iriam sendo aumentados progressivamente para que a criança conhecesse o espaço, os colegas de sala e todos os profissionais e assim fossem construindo um sentimento de confiança e de segurança no novo espaço. Como refere a educadora A, "O que nós tentamos fazer é pedir aos pais que venham aos poucos, um bocadinho sempre que é possível, por exemplo na segunda-feira de manhã vem só 1 horinha (...), no dia a seguir já ficam um pouquinho mais (...). Portanto, o que eu tento sempre fazer é que a adaptação seja gradual." Como refere a educadora B, "A minha estratégia, e o que eu costumo dizer na reunião de pais no início do ano é, se tiverem a possibilidade para não fazer uma adaptação tudo no mesmo dia, então fazer uma adaptação faseada (...) nem sofre tanto a família nem sofre tanto a criança, e a criança vai fazendo uma adaptação aos poucos ao espaço, às pessoas que estão com ela e às outras crianças que estão na sala, e a pouco e pouco". Como aborda a educadora D, "é gradualmente irem ficando cada vez mais tempo, no primeiro dia só o período da manhã sem almoçar, no segundo dia já podem incluir o almoço e os pais vão buscar, não dormem, no terceiro dia já pode dormir, mas vão logo buscar a seguir, aquele processo da semana, até que consiga ficar 1 dia (...) é importante a adaptação gradual da rotina da criança".

Outra estratégia também referida nas entrevistas foi a oportunidade de as crianças poderem levar para a creche um objeto de casa, que lhes transmitissem o conforto e a segurança. Como refere a Educadora A, "que tragam sempre um objeto de apoio de

casa, seja uma chucha, seja um peluche, seja uma fraldinha, que exista sempre um objeto de casa" e a Educadora D "O trazer uma história, um carro para mostrar aos amigos, também ajuda ali na sua socialização (...)".

A presença dos pais na sala das crianças, no período de adaptação à creche, também foi um tema abordado pelas nossas entrevistadas. Como ambas referem, a presença dos pais é muito importante neste período, mas pode também não ser totalmente benéfico os pais permanecerem muitas horas na sala, pois a criança começa a perceber estão lá com os seus pais e no dia que ficarem lá sozinhas podem sentir o trauma do abandono por parte dos pais, e não será esse o objetivo da adaptação. Por isso, será aconselhado os pais se despedirem das crianças e conversarem muito com os seus filhos sobre o novo espaço, os novos colegas, a educadora, e transmitirem à criança confiança e segurança naquele local e que pouco tempo depois estarão juntos novamente. Como refere a Educadora A, "nós permitimos que os pais estejam um pouco em sala, o que é benéfico mas muito vezes também não é, porque quando os pais querem ir embora, ou depois no dia a seguir que eles já não ficam, eles consideram que os pais vão ficar, portanto, pedimos sempre que acha um bocadinho que eles se despeçam, que acha um beijinho, que expliquem, que falem muito com eles (...) vão ganhando confiança, começam a gostar de cá estarem." e a educadora D "é importante haver a presença dos pais, mas outras vezes eu acho que não (...) na minha opinião é muito melhor desde o inicio haver a despedida à entrada do colégio, à entrada da sala, têm aquele bocadinho com a educadora que vão conhecer, porque nós vamos ser o adulto de referência daquele espaço e acho que é muito importante passar essa confiança para a criança em relação a nós e também para connosco."

A comunicação positiva e a confiança por parte das educadoras para os pais, também foi uma estratégia referida. Este momento de adaptação à creche, é difícil para os pais, mas com as palavras positivas, pela confiança transmitida por parte da educadora tudo se pode tornar mais fácil. Como refere a Educadora D "o discurso que vai correr tudo bem, não fique assim, por mais que a gente diga, estas coisas podem não fazer sentido ou vai correr tudo bem e depois desatam a chorar quando saem, mas acho que também é importante esta relação de confiança". A partilha com os pais e o envolvimento dos pais em todos os momentos do dia da criança, também torna a adaptação mais benéfica e tranquilizadora para os pais "uma coisa que às vezes eu faço é, e neste

momento aqui com as aplicações que há, mandar uma mensagem "ele já está bem", uma foto, "ele está bem, ele já está a comer bem", para passar aos pais que está a correr tudo bem, assim numa fase inicial também é um reforço positivo e apaziguar também os que estão em casa."

Outra estratégia referida pela Educadora C é a receção da criança. Acolher a criança nesta fase inicial com muito carinho, transmitindo o conforto e segurança que elas precisão, como nos refere "Primeiro é que elas se sintam acolhidas, se sintam seguras num ambiente onde estão." E ter pequenas estratégias para cativas a sua atenção, os seus interesses através de canções e brincadeiras para assim elas se sintam confiança e que gostem de estar naquele meio.

Perante as educadoras tentamos perceber quais são as dificuldades que sentem no processo de adaptação das crianças. Muitas respostas que obtivemos relacionaram-se com o facto de no início ainda não conhecerem as crianças. De não conhecerem os seus gostos, as suas fragilidades, as suas personalidades, de não saberem como as conseguem cativas ou acalmar, pois cada criança é uma criança e reage totalmente diferente a cada situação. "é sempre um momento muito difícil porque nós não conhecemos os meninos, não conhecemos as fragilidades, não conhecemos o que é que podemos dizer ou fazer que os possa aconchegar mais, portanto o importante é fazermos o que sentimos no nosso coração." (Edu. A), "conseguir acalmar um grupo todo não é, porque há estratégicas que resultam com um que com outros não resulta não é, depois também precisamos de ir vendo e adaptando essas estratégias." (Edu. C) "(...) o não conhecermos a criança suficientemente bem, e eles ainda não sentirem essa confiança connosco, ao ponto de não a conseguimos acalmar inicialmente (...)" (Edu. D)

Questionámos as nossas entrevistadas sobre estratégias ou soluções facilitadoras para o momento de adaptação à creche. O carinho, os miminhos e o conforto foram estratégias mencionadas nas nossas entrevistas, para facilitar esse momento difícil, como refere a Educadora B "É o colo, é os mimos. É os miminhos." Também a adaptação de forma gradual foi muito mencionada e o conforto de um objeto pessoal de casa de cada criança, como descreve a Educadora B "Nós também pedimos sempre para trazerem alguma coisa de casa, por exemplo há crianças que é uma chucha, ficam

com aquele miminho da chucha, há crianças que é um ohoh, trazem o ohoh, ou uma fraldinha (...) faz-lhes sentir mais calmos, mais tranquilos e com menos ansiedade."

Abordamos as educadoras sobre qual seria o papel dos pais neste processo de adaptação e percebemos que todas as educadoras acham fundamental a participação ativa dos pais nesse momento, tanto na hora da entrega das crianças como em casa, em conversas com as crianças, em demonstrar segurança e confiança na creche e nas profissionais de educação que ficaram diariamente com as crianças. Como é referido, "Participativo sempre. Acima de tudo conversar muito com eles, e explicar-lhes que vão ficar só um bocadinho, que a mãe já vem." (Edu.A), "Um pai e uma mãe quando entregam o seu filho, apesar de não nos conhecer de lado nenhum tem que ter num mínimo essa capacidade de saber, aquela pessoa vai cuidar bem da sua criança não é, estar calmo e estar tranquila." (Edu.B), "têm um papel fundamental nesse processo porque eles também têm que ajudar a que esse processo seja o mais natural possível, não é. Que os ajudem a perceber que estão num sítio onde estão bem, onde vão ficar bem. Então a família é imprescindível nesse sentido." (Edu.C). A Educadora D ainda refere que o reforço positivo por parte dos pais, o incentivo, a comunicação positiva sobre o local, sobre as outras crianças da sala e até as brincadeiras divertidas que poderá realizar na creche ajudam neste processo de adaptação, "Para mim o papel dos pais, é tentar facilitar esse momento para que não custe tanto à criança e às vezes é que seja logo assim num momento e ir e confiar ... E depois também o vir de casa, dar assim aquele reforço positivo, vai correr tudo bem".

Por fim, questionámos as nossas entrevistadas sobre quais seriam as maiores dificuldades sentidas pelos pais durante o processo da adaptação à creche, onde conseguimos refletir que todas as educadoras referem a falta de confiança e essencialmente a ansiedade dos pais são as principais dificuldades nestes momentos. Como refere a educadora A "É a confiança, é normal, mas isso vai-se ganhando ..., mas fica sempre a ansiedade e o medo não é, mas isso também se vai ganhando, tem haver com o nosso trabalho, tem haver como as crianças (...)" e a educadora B "É a ansiedade de deixar, nos primeiros tempos, e principalmente para as mães ... e assim há o corte do cordão umbilical de repente." A educadora C ainda acrescenta que muitas dessas dificuldades são as dificuldades das crianças, o medo do desconhecido, como refere "A maior dificuldade dos pais, muitas das vezes também é a dificuldade

dos filhos. Os filhos ficam a chorar e os pais saem a chorar. É controlar realmente, a ansiedade de deixar os filhos, num sítio que não conhecem ... eu penso que seja essa a principal dificuldade controlar ali a ansiedade, o nervoso miudinho." e a educadora D "é o não confiarem, o sentirem um bocadinho inseguros (...)"

Resultados Considerações finais/Conclusões

Este estudo abordou um tema bastante pertinente para o trabalho desenvolvido na creche, levando a refletir e a pensar em várias questões sobre todo o processo da adaptação das crianças à creche, mas também das famílias e dos educadores nesse mesmo período. Permitiu considerar cada criança como um ser único, com caraterísticas únicas, mas também refletir a influencia das famílias e das suas participações neste processo crucial e fundamental para o bem-estar da criança.

O processo de adaptação à creche deve ser entendido como um processo sensível, delicado, mas bastante importante para todos os intervenientes. Tudo tem uma elevada importância neste mesmo processo, tanto a nível da participação das famílias como da receção dos educadores neste período.

Neste estudo, foi fundamental conhecer a opinião de várias educadoras de infância, sobre o período de adaptação das crianças, mas também perceber como é que este processo é realizado e de que maneira é possível melhorar esse processo. Mas também neste estudo foi essencial ouvir e perceber a opinião de várias famílias sobre esse processo, como é que foi realizado com os seus filhos, como puderam participar, que medos sentiram e o que fizeram para facilitar e melhorar esse período difícil da separação.

Após a análise dos questionários às famílias conseguimos refletir e concluir que todos os processos da adaptação das crianças decorreram de maneiras diferentes, que para as famílias é muito importante puderem participar neste período de adaptação. Que para muitos pais é um período bastante atribulado, que manifesta a sua ansiedade, o seu desconforto e as suas inseguranças, mas através da comunicação e da confiança transmitida pelos profissionais de educação tudo se torna mais fácil.

Após a análise das entrevistas às educadoras de infância conseguimos refletir e concluir que todas as adaptações são diferentes, que não podemos generalizar este mesmo processo, pois o que pode correr muito bem com uma criança, pode não resultar com outra. Cabe assim, ao educador refletir e compreender cada caraterística

individual da criança e das suas famílias, respeitando o tempo e o ritmo de cada um, promovendo a comunicação entre ambas as partes, levando ao trabalho em equipa e à confiança que se complementam em todo o processo educativo da criança.

Ao longo de todo este estudo, conseguimos refletir, que para cada processo de adaptação pode ser utilizado diversas estratégias e métodos para potenciar o sucesso de todo o processo, como defende Portugal (1998):

> (...) importa considerar todo o campo da relação, considerando a criança e pais; importa que os adultos da creche sejam considerados responsáveis e capazes de iniciativas criadoras no seu trabalho, podendo investir na observação da criança e na análise das suas próprias práticas. Neste sentido a problemática da separação/adaptação à creche não deve ser vista isoladamente, mas integrada no funcionamento global da creche, fundado num novo e verdadeiro profissionalismo (p.192).

Como futura profissional de educação, considero que este estudo foi fundamental e essencial para a minha atuação pedagógica. Enriqueceu bastante o meu conhecimento e fez-me refletir e pensar nas práticas pedagógicas a utilizar no futuro.

Neste sentido, considero que todos os momentos de investigação, de pesquisa e de análise foram fundamentais para a realização deste mesmo estudo, que me levou a uma reflexão bastante intensa e ponderada sobre todo o processo complexo e delicado que é a adaptação à creche.

Assim termino o meu primeiro ciclo de estudo e de formação, como futura educadora de infância. Este mesmo estudo foi essencial e fundamental para as minhas futuras práticas, levo estratégias, métodos e ensinos que me irão ajudar no meu grande futuro como profissional na área. Não será o fim pois, na minha opinião é através do ensino e da formação que as pessoas estão constantemente a evoluir e a crescer profissionalmente e pessoalmente.

Referências

Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo de investigação educacional*. Universidade Aberta.

Andrade, M. I. (2016). *O Processo de adaptação e a importância do acolhimento na educação infantil*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Bogdan,R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Bowlby, J. (1974). *Notas sobre o contexto histórico da teoria da vinculação*. In Anzieu.

Brazelton, B. (2005). *O grande livro da criança* (8.ª ed.). Editorial Presença.

Cardona, M. (1997). *Para a história da educação de infância em Portugal.* Porto Editora.

Instituto da Segurança Social, (2016). *Manual dos Processos-chave Creche* (2.ª ed.).

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar.* Lisboa: Ministério da Educação / Direção Geral da Educação (DGE).

Mata, L., Pedro, S. (2021). *Participação e envolvimento das Famílias - Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação.

Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M., Araújo, S. (2024). *Orientações pedagógicas para creche.* Ministério da Educação / Direção- Geral da Educação (DGE).

Oliveira, Z. (2002). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora.

Oliveira, I. (2015). *A adaptação das crianças às instituições de educação de infância*. Relatório do Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar. Politécnico de Setúbal.

Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. *Diário da Republica n.º 167/2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social*. Lisboa

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creche. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.

Portugal, G. (2009). *Desenvolvimento e aprendizagem na infância. Relatório do estudo - A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Ministério da Educação.

Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche - o primado das relações e a importância dos espaços. In *Conselho Nacional de Educação, Educação da criança dos 0 aos 3 anos*. Lisboa: CNE.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas educativas em Creche - das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche.* CNIS.

Portugal, G. (2016). *Orientações pedagógicas para creche.* Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE).

Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantário - Cuidados e primeiras aprendizagens*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, J. (2004). *Crises e ruturas - A criança, a família e a escola em sofrimento*. Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia.

Wulff, F. (2010). *Adaptação de bebés à escola de educação infantil: Implicações na separação entre mãe e bebé.* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação.

- Anexos -

- Anexo I -

Questionário Aplicado às famílias

Questionário às famílias

Declaração de consentimento informado e esclarecido do titular dos dados:
Este questionário faz parte de um estudo que está a ser desenvolvido por Débora Oliveira e Rita Brito, no âmbito do trabalho final de mestrado, no Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa. Tem como objetivo conhecer o processo da adaptação de crianças na creche (4 meses a 3 anos) e o papel dos pais nesse processo. O questionário é anónimo, o inquirido não será identificável. Não será pedida qualquer identificação pessoal ao inquirido (ex. nome, morada, etc.). O inquirido não poderá ser identificado e a anonimização é irreversível. Por isso, o inquirido não poderá ter acesso aos dados cedidos, nem será possível a sua retificação ou atualização, pois estes não serão identificáveis. O preenchimento do questionário é voluntário, tendo o inquirido o direito de desistir a qualquer momento deste preenchimento. Não serão realizadas comunicações ou interconexões de dados. A base de dados com a totalidade dos resultados será conservada durante 5 anos, num disco externo pertencente às investigadoras, dedicado apenas a este estudo, e mantido nas instalações do CRC-W, na UCP, de modo a não poder ser acedida por pessoas alheias ao estudo. Estes dados serão usados única e exclusivamente com a finalidade de investigação científica.
Agradecemos desde já a sua participação.

Compreendi a informação acima, participo voluntariamente neste estudo e dou o meu consentimento para a recolha e utilização dos meus dados.

- Sim
- Não

A adaptação da criança à creche

Se tiver mais de um filho em creche (4 meses a 3 anos) por favor tenha em conta o processo de adaptação do filho mais novo em todas as respostas do questionário

1. Como decorreu a adaptação do seu filho à creche?

    - Muito mal
    - Mal
    - Mais ou menos
    - Bem
    - Muito bem

2. Como define a sua participação nesse processo de adaptação?

    - Pouco participativa

- Participativa
- Muito participativa

3. De que modo participou na adaptação da criança à creche?

_____

4. Como se sentiu em todo o processo de adaptação da criança à creche?

- Muito ansioso
- Ansioso
- Calmo
- Muito calmo

5. Que estratégias utilizou para a adaptação da criança à creche?

_____

6. Que estratégias o educador de infância/instituição utilizou para a adaptação da criança à creche?

_____

7. Sugere alguma estratégia para melhorar a adaptação das crianças na creche?

_____

Dados biográficos

8. Qual a idade do seu filho?

_____

9. Indique o seu grau de parentesco com a criança.

- Mãe
- Pai
- Outro

10. Indique a sua idade?

_____

11. Indique as suas habilitações académicas.

- Inferior ao 9ºano de escolarida
- 9ºano de escolaridade concluído
- Entre o 9ºano e o 12ºano de escolaridade
- 12ºano de escolaridade conluído
- Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento)
- Outro nível de escolaridade

12. Qual a cidade mais perto onde reside?

_____

Agradeço a sua participação!

- Anexo II -

Guião de entrevista Aplicado às Educadoras de Infância

Bloco	Objetivos	Questões	Tópicos / Observações
Bloco A Legitimação da entrevista	- Legitimar a entrevista; - Dar conhecimento sobre o objetivo desta entrevista; -Garantir a confidencialidade da informação.	- O objetivo principal desta entrevista é conhecer a sua opinião sobre a adaptação das crianças em contexto de creche, nomeadamente estratégias que se possam utilizar.	- Criar um momento acolhedor, permitindo ao entrevistado que esteja à vontade;
Bloco B Caraterização do entrevistado	- Conhecer o entrevistado	- Quantos anos tem? - Qual a sua formação académica? - Há quantos anos exerce como educadora de infância? - Há quantos anos trabalha na valência de creche?	
Bloco C Estratégias para a adaptação das crianças na creche	- Conhecer as estratégias dos educadores de infância no período de adaptação das crianças - Conhecer as dificuldades dos educadores de infância neste momento	- Que estratégias de acolhimento considera essenciais no âmbito de adaptação das crianças em creche? - Que dificuldades sente no processo de acolhimento das crianças? - O que sugere para facilitar este momento?	
Bloco D O papel dos pais	- Perceber o papel dos pais nesta fase	- Que papel os pais deveriam ter neste momento de adaptação? - Que dificuldades sente que os pais têm neste momento?	- Que estratégias, acha que as famílias também poderiam adotar para melhorar o processo de adaptação das crianças?
Bloco F Agradecimentos			

- Anexo III -

Análise de conteúdo dos resultados obtidos através dos questionários aplicado às famílias

Perguntas	Subcategoria	Respostas
1. Como decorreu a adaptação do seu filho à creche?	Muito mal	
	Mal	"Mal" (P2) "Mal" (P15) "Mal" (P19) "Mal" (P20)
	Mais ou menos	"Mais ou menos" (P4) "Mais ou menos" (P7) "Mais ou menos" (P11) "Mais ou menos" (P13) "Mais ou menos" (P14) "Mais ou menos" (P17) "Mais ou menos" (P22) "Mais ou menos" (P23) "Mais ou menos" (P24)
	Bem	"Bem" (P1) "Bem" (P8) "Bem" (P9) "Bem" (P10) "Bem" (P18) "Bem" (P21)
	Muito bem	"Muito bem" (P3) "Muito bem" (P5) "Muito bem" (P6) "Muito bem" (P12) "Muito bem" (P16)
2. Como define a sua participação nesse processo de adaptação?	Pouco participativa	Pouco participativa (P2) Pouco participativa (P4) Pouco participativa (P8) Pouco participativa (P10) Pouco participativa (P10) Pouco participativa (P14) Pouco participativa (P17) Pouco participativa (P19) Pouco participativa (P22) Pouco participativa (P22)
	Participativa	Participativa (P1) Participativa (P11) Participativa (P12) Participativa (P15) Participativa (P16)

	Muito participativa	Muito participativa (P3) Muito participativa (P5) Muito participativa (P5) Muito participativa (P5) Muito participativa (P9) Muito participativa (P18) Muito participativa (P20) Muito participativa (P21) Muito participativa (P24)
3. De que modo participou na adaptação da criança à creche?		Foi gradual a sua adaptação (P1) Apenas no primeiro dia tivemos contacto com a educadora na parte exterior da creche e assim que o meu filho se distraiu tivemos de sair. (P2) Interação com as educadoras (P3) Nao participei devido ao covid (P4) Deixar a criança de maneira gradual de acordo com a receptividade dela, foi dado directrizes específicas a respeito da criança e dos seus tempos para que as educadoras pudessem ter em conta e “trabalhamos” em conjunto e de acordo com a experiência das educadoras no que diz respeito ao processo de adaptação das crianças. (P5) Estando presente dentro da escola fazendo actividades e começando a sair aos poucos. Durante 2 meses ele foi ficando mais e mais tempo ate querer ficar o dia todo (P6) Todos os dias vou leva-lo a creche e ficava com ele o tempo que fosse necessário para ele se acalmar. Agora ja nao precisa desse tempo. Ja entra confiante. (P7) Ia buscá-lo quando ele tinha fome apenas. (P8) Tirei uma semana de férias e ela foi ficando na creche devagarinho, primeiro dia meia hora, e foi aumentando de acordo com o que ela quis. Nunca forçando. Sem choro. Fui falando com a educadora e diferentes adultos. (P9) Nao participei (P10) Motivacao oral (P11) Entrada gradual (P12) Eu e o meu marido pudemos visitar as instalações da creche, ao fim de semana, para conhecer o espaço. No

		primeiro dia fui com ela e estive com ela na sala o tempo todo. No segundo dia já deixei a minha filha ao colo da educadora, à porta da sala. Fizemos uma semana de adaptação em que cada dia ficava um pouco mais (almoçou, almoçou e dormiu a sesta). Temos um grupo no WhatsApp de país onde partilham diariamente as atividades e fotos. Troquei mensagens com a educadora e conversávamos sempre que a ia buscar. (P13) Não podia participar. Não podiamoa sequer entrar na escola. (P14) No primeiro dia fiquei 1hora com a minha filha na sala. Nos outros dias ela já ficou sozinha. Na primeira semana ela ficou só 1h por dia, 3 dias. Na semana seguinte ficou 2h também mais 3 dias. (P15) Participei com atividades, mensagens, objectos, chamadas, brinquedos... (P16) Presente à porta da sala na primeira semana (P17) Sempre presente nos momentos de entrega é recolha da criança e diálogo com educador (P18) De nenhuma forma. Entregava o meu filho à auxiliar e vinha embora. Nesta instituição, sempre foi assim, ainda antes da pandemia. (P19) Apesar de não entrar na sala tentava ao máximo ter uma comunicação no-direcional com a educadora e ultrapassar as dificuldades sentidas (P20) Foi deixando aos poucos na creche, até sentir que ele já ficava bem o tempo inteiro. (P21) Presente 2 horas (P22) Levá-lo por pequenos períodos, progressivos em tempo. (P23) Contatos com a educadora, ir busca-lo e leva-lo, aderi às iniciativas propostas (P24)

4. Como se sentiu em todo o processo de adaptação da criança à creche?	Muito ansioso	Muito ansioso (P2) Muito ansioso (P15) Muito ansioso (P20) Muito ansioso (P22) Muito ansioso (P23)
	Ansioso	Ansioso (P3) Ansioso (P4) Ansioso (P5) Ansioso (P6) Ansioso (P7) Ansioso (P8) Ansioso (P9) Ansioso (P10) Ansioso (P11) Ansioso (P14) Ansioso (P17) Ansioso (P19) Ansioso (P21)
	Calmo	Calmo (P1) Calmo (P13) Calmo (P16) Calmo (P18)
	Muito calmo	Muito calmo (P12) Muito calmo (P24)
5. Que estratégias utilizou para a adaptação da criança à creche?		Ficava algumas horas na creche (P1) Falar calmamente com o meu filho , explicar o que se ia passar e tentar ficar calma também (P2) Uma semana com horário reduzido de adaptação (P3) falei sempre bem da creche, no sentido que lá vai fazer amigos,vai brincar ,pintar (P4) Deixando a criança de maneira gradual Sem pressa O processo demorou cerca de duas semanas, foi deixado um objecto pessoal com a Bebe para que ela se sentisse mais familiarizada. Cumprir os horários de maneira a que a crianca fosse entregue e recebida pela pessoa que está mais familizarida , no caso a educadora e auxiliar da sala. (P5) Botoes dos beijinhos desenhados. Dizer sempre a verdade. Estar presente. Livros. Muito colo e combinar com ele com momentos diários que ele

		identicava na rotina da escola quando o ia buscar (P6) Essencialmente estar sempre do lado dele. Nunca lhe dizer para parar de chorar, que nao era nenhum bebe. Dar lhe sempre aqueles minutos de carinho que ele precisava antes de entrar. (P7) Na primeira semana deixei-o apenas 1h, depois fui aumentando o tempo até ele ficar a tempo inteiro. (P8) estive sempre lá, a aguardar que ela saisse caso chorasse e ficamos menos disposta. Em covid nao nos deixaram entrar. (P9) Nao utilizei (P10) Motivação oral (P11) Horário gradual, entrega em mãos do auxiliar (P12) Lemos livros, falámos dos meninos que iam ser amigos, muito colo e abraços. (P13) Ter um ambiente tranquilo em casa. Trazer a consciência, enquanto pais, de que se em casa estivéssemos um ambiente sereno, a criança também se regula melhor. (P14) Muito gradual. 1h na primeira semana. 2h na segunda semana. Tentei não a arrancar logo dos braços da educadora quando a ia buscar. Levava sempre uma coisa de casa pra ela agarrar. Ficava a falar com a educadora para ela se habituar que não era uma estranha pra mim. (P15) Estar disponível para ir buscar a qualquer hora e ligar sempre que possível e trocar mensagens pela aplicação. (P16) Mostrar entusiasmo pela creche no local e falar disso em casa..se estivesse mt ansioso ia busca lo (P17) Adaptação gradual. Em cada dia aumento do tempo de permanência da criança na creche. (P18) Conversar com ele (P19) Fizemos uma adaptação muito lenta. Demoramos cerca de 3semanas (P20) Foi deixando aos poucos na creche até sentir que ele estava bem integrado para ficar o tempo inteiro. (P21)

		Levar objectos de casa (P22) Reforço positivo e nunca faltar às promessas de ir buscar a x horas. (P23) Enviar comida que gosta, ir lá antes de começar, ir mostrar-lhe o meu trabalho e do pai para saber que agora vamos todos ao trabalho, tentar que ele faça o passeio após sair da escola, dizer-lhe o que esperar (quem o vem buscar) (P24)
6. Que estratégias o educador de infância/instituiçã o utilizou para a adaptação da criança à creche?		Deixou os pais à vontade (P1) Tentar ficar um pouco com ele para se ir habituado (P2) Objeto familiar para a criança levar para a creche (P3) foram quase sempre muito queridas com ela (P4) No período do covid foi aceite o pedido para a a bebé ter um objecto pessoal; constante contacto com os pais; brincadeiras no chão para os bebés poderem explorar a sala de livre espontânea vontade sem restrições; entre outros (P5) Receber-me na sala. Comunicar e combinar comigo de antemao o que iriamos fazer no dia seguinta. Telefonar em caso de necessidade. Perguntar-lhe e gostar dos botoes dos beijinhos. Conhecer.o meu filho.colo muito colo (P6) A educadora e a auxiliar sempre foram muito compreensivas e sempre que podiam tambem estavam presentes naqueles minutos que ele precisava. (P7) Enviava mensagens ou ligava. (P8) sugeriram entrar no verão para poder estar mais a brincar na rua. Com animais e espaço de rua. foi a educadora que a veio buscar sempre para vincular ao adulto. Brinquei com ela muito tempo e vezes dentro da entrada da escola. Dava de mamar lá. Estive la com ela muito tempo. (P9) Nao sei (P10) Inclusão social (P11) Permitiu horário parcial e levar ficar com a criança no início (P12) A educadora sempre foi muito carinhosa, esperou que a minha filha

		fosse para ela, ofereceu colo e conversou com ela sobre as actividades que iam fazer ou sobre os amigos. Internamente, depois de eu me ir embora, não sei dizer que estratégias foram usadas.... (P13) Conversas informais à porta e durante a saída. (P14) Deixou-me fazer ao meu ritmo, o número de horas por dia e ficar lá dentro 1h no primeiro dia. (P15) Mandou fotografias durante o dia. Eacrevia como tinha passadono dia. (P16) Nao sei (P17) Adaptação gradual. Em cada dia aumento do tempo de permanência da criança na creche. utilizar o espaço exterior como prioritário. (P18) Levava-o ao colo e tentava acalmar. (P19) Disponibilidade para ser referência (P20) Essa é uma resposta que em tempo de pandemia é complicado , porque pais têm pouco interação com as educadoras. (P21) Reducao de horas (P22) aliciá-lo para uma nova atividade (P23) Carta com foto da educadora antes de começar, pedir dossier forrado com fotos de família , pedir caixa/ projeto da família, manhã de acolhimento aos pais e criança, deixar sair 1h mais cedo 2 dias (P24)
7. Sugere alguma estratégia para melhorar a adaptação das crianças na creche?		Confiança (P1) Principalmente a presença dos pais (P2) Sim, mais interação país com os educadores (P3) Nao (P4) Não tenho nada a acrescentar , uma vez que a adaptação da minha filha correu lindamente (P5) Voltarem a abrir portas aos pais (P6) Penso que o importante e ouvir a criança e dar lhe tempo para elas se adaptarem. Afinal vao estar o dia com pessoas que nao conhecem de lado nenhum. Estranho seria se logo nos primeiros dias fossem

		sem chorar. (P7) Não deixar as crianças num sítio novo muito tempo seguido principalmente se não houver pessoas conhecidas para a criança. (P8) fazer atividades com eles e entrar na sala e brincar mesmo que em alturas q nao estejam todas as crianças. (P9) Que os pais possam estar presentes (P10) Video chamadas com OS pais (P11) Usar a mesmo estratégia que usei (P12) Depende bastante da idade da criança, se é a primeira vez que vai para a creche ou se já andou numa escola anteriormente... A inclusão dos pais durante mais tempo, gestão do tempo de cada criança e comunicação frequente é essencial. (P13) Vivemos um contexto diferente. A pandemia trouxe alteração a muitos níveis, mas nas creches o contacto com as família está, cada vez mais, a perder-se. Sugerimos que a escola traga, efetivamente, as famílias para a escola. Não se trata exclusivamente de oartilhar trabalhos e de atividades com os pais (celebração de festas, etc) trata-se de permitir aos pais momentos dentro da sala, em períodos definidos e organizados com as equipas de trabalho, de permitir que a família entenda e viva o lugar onde deixam os filhos e, sobretudo, que convivam com as equipas percebendo como atuam, qual o seu papel, só assim conseguimos criar uma relação de empatia e de confiança. É impossível entregar um "tesouro" sem conhecer o local, as pessoas e como é que essas pessoas poderão cuidar dele. (P14) Que antes de ir estejam habituadas a estar sem os pais presentes. (P15) Não. (P16) Reunião inicial com pais e crianças. Ter tempo inicialmente para criança e educadora e mãe poderem estar a 3 (P17) Participação ativa dos pais ou cuidadores (P18)

		Permitir a entrada dos pais nos primeiros minutos dos primeiros dias, gradualmente. (P19) Permitir adaptações mais lentas. Permanência de pais na sala. Integrar pais em actividades na sala (P20) As estratégias depende sempre de criança para criança. Mas nós primeiros dias os pais deveriam poder estar um pouco em sala para a criança sentir-se mais acompanhada. (P21) Promover pais na creche na primeira semana e não só 1 di (P22) Reforço positivo, acompanhamento até à sala, e ficar uns minutos. (P23) As fotos antes de começar as aulas ajudaram a não serem completamente desconhecidas. Os pais deviam poder estar nos primeiros dias e a adaptação ser progressiva, mesmo com crianças de 3 anos como o meu (P24)
8. Qual a idade do seu filho?		1 ano (P1) 1 ano (P2) 2 (P3) 3 (P4) 21 meses (P5) Agora tem 4 e meio entrou com 2 anos e meio felizmente antes da.covid (P6) 4 (P7) 9 meses (P8) 20 meses (P9) 6 meses (P10) 3 (P11) 2 anos (P12) 2 anos (P13) 15 meses (P14) 14 meses (P15) 6 meses (P16) 20 meses (P17) 18 meses (P18) Quase 3 (P19) 18 meses (P20) 2 (P21) 4 (P22) 11 anos (P23) 3 (P24)

9. Indique o seu grau de parentesco com a criança.	Mãe	Mãe (P1) Mãe (P2) Mãe (P3) Mãe (P4) Mãe (P6) Mãe (P7) Mãe (P8) Mãe (P9) Mãe (P10) Mãe (P12) Mãe (P13) Mãe (P14) Mãe (P15) Mãe (P16) Mãe (P17) Mãe (P18) Mãe (P19) Mãe (P20) Mãe (P21) Mãe (P22) Mãe (P23) Mãe (P24)
	Pai	Pai (P5) Pai (P11)
	Outro	

10. Indique a sua idade?		32 (P1) 30 (P2) 25 (P3) 24 (P4) 27 (P5) 36 (P6) 36 (P7) 33 (P8) 35 (P9) 29 (P10) 44 (P11) 39 (P12) 32 (P13) 34 (P14) 43 (P15) 27 (P16) 44 (P17) 40 (P18) 30 (P19) 35 (P20) 43 (P21) 39 (P22) 47 (P23) 41 (P24)
11. Indique as suas habilitações académicas.	○ Inferior ao 9ºano de escolarida	
	○ 9ºano de escolaridade concluído	
	○ Entre o 9ºano e o 12ºano de escolaridade	Entre o 9ºano e o 12ºano de escolaridade (P3) Entre o 9ºano e o 12ºano de escolaridade (P5)
	○ 12ºano de escolaridade conluído	12ºano de escolaridade conluído (P2) 12ºano de escolaridade conluído (P4) 12ºano de escolaridade conluído (P21)
	○ Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento)	Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P1) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P6) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P7) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P8) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P9)

		Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P10) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P11) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P12) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P13) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P14) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P16) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P17) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P18) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P19) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P20) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P22) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P23) Ensino superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) (P24)
	○ Outro nível de escolaridade	

12. Qual a cidade mais perto onde reside?	○	Almada (P1) Lisboa (P2) Lisboa (P3) Pontinha (P4) Sintra (P5) Faro (P6) Ermesinde (P7) Figueira da Foz (P8) Loures (P9) Lisboa (P10) Lisboa (P11) Braga (P12) Braga (P13) Coimbra (P14) Amadora (P15) Vila Nova de Gaia. (P16) Lisboa (P17) Vila Nova de Gaia (P18) Sesimbra (P19) Montijo (P20) Lisboa (P21) Setúbal (P22) Lisboa (P23) Loures (P24)

- Anexo IV -

Análise de conteúdo dos resultados obtidos através das entrevistas às educadoras de infância

Perguntas	Entrevistadas	Respostas
1. Quantos anos tem?	Educadora A	“Tenho 36 anos.”
	Educadora B	“Já tenho 54.”
	Educadora C	“Tenho 38 anos.”
	Educadora D	“tenho 37.”
2 - Qual a sua formação académica?	Educadora A	“Eu tirei o curso no ISCE. Eu tirei o curso de educadora ali no ISCE de Odivelas”
	Educadora B	“Eu sou licenciada. Antigamente não havia licenciatura quando eu tirei o curso, portanto eu já tirei o curso em 1991 (...) trabalhar em vários sítios, depois foi preciso a licenciatura, porque saiu a licenciatura, tirei então a licenciatura no instituto Superior de Educação e Ciências ali no Lumiar, fiz a licenciatura e pronto depois continuei a trabalhar.”
	Educadora C	“Licenciatura em educação de infância.”
	Educadora D	“Eu tirei a licenciatura em educação de infância, no ISCE, no Instituto Superior de Ciências Educativas, aqui em Odivelas.”
3 - Há quantos anos exerce como educadora de infância?	Educadora A	“Desde 2008.”
	Educadora B	“Há muitos anos, desde 91. Assim que acabei o curso iniciei logo, nunca trabalhei noutra área sem ser mesmo em educação pré-escolar.”
	Educadora C	“Sempre trabalhei como educadora.”
	Educadora D	“Desde 2008.”
4 - Há quantos anos trabalha na valência de creche?	Educadora A	“Nós acompanhamos o grupo, começamos com eles na sala de 1 ano e acompanhamos até aos 3/4 anos depende, portanto acabamos sempre por estar em creche. Uns anos em creche outros anos em JI”
	Educadora B	“(...) geralmente nós pegamos na sala de 1 ano e vamos para a sala dos 2 anos com o mesmo grupo, sala 3 anos, 4 anos. Fazemos isso assim, já passei pela creche se calhar 3/4 anos na sala de 1 ano, 2 anos.”
	Educadora C	“Nós aqui vamos alternando tanto trabalhamos em creche como em jardim de infância. Por norma nós pegamos num grupo a 1 ano e levamos até aos 3/4 e depois voltamos à creche.”

	Educadora D	"Trabalhei num colégio 6 anos, onde passei por todas as valências de creche e jardim de infância. Também adoro todas, mas sinto-me muito bem em creche também."
6 - Que estratégias de acolhimento considera essenciais no âmbito de adaptação das crianças em creche?	Educadora A	"(...) se a maior parte do grupo tiver frequentado o colégio, as crianças que vem de novo acaba por ser mais fácil o processo de adaptação, porque todos os outros já conhecem as rotinas, então o que nós tentamos fazer é pedir aos pais que venham aos poucos, um bocadinho sempre que é possível, por exemplo na segunda-feira de manhã vem só 1horinha, para conhecer a sala, para conhecer os amigos, para depois se irem embora, no dia a seguir já ficam um pouquinho mais. Tentar fazer gradual, porque lá está se eles não conhecem, eles têm que primeiro confiar em nós. Sentir confiança no espaço onde estão e com quem estão e mesmo com os amigos, portanto o que eu tento sempre fazer é que a adaptação seja gradual." "(...) que tragam sempre um objeto de apoio de casa, seja uma chucha, seja um peluche, seja uma fraldinha, que exista sempre um objeto de casa." "(...) peço muito aos pais é que conversem sempre com eles: "ficas agora aqui um bocadinho, mas a mãe já te vem buscar", que acha sempre este feedback, "é só um bocadinho, a mãe já vem, a mão já vem"." "As vezes nós permitimos que os pais estejam um pouco em sala, o que é benéfico, mas muito vezes também não é, porque quando os pais querem ir embora, ou depois no dia a seguir que eles já não ficam, eles consideram que os pais vão ficar, portanto pedimos sempre que acha um bocadinho que eles se despedem, que acha um beijinho (...)"
	Educadora B	"A minha estratégia, e o que eu costumo dizer na reunião de pais no início do ano é, se tiverem a possibilidade para não fazer uma adaptação tudo no mesmo dia, então fazer uma adaptação faseada. Isso como, a criança em vez de entrar logo quando a instituição abre, entra por exemplo às 9h / 9:30 faz aquele período, depois se poder no primeiro dia, só ficar uma horinha vem buscar 10h e tal, depois no segundo dia já fica mais um bocadinho mas não almoça, depois no terceiro dia já almoça mas não dorme, depois no quarto dia já dorme mas logo a seguir vem buscar ou a seguir ao lanche, não fica muito tempo e depois

		geralmente isto dura 1 semana (...) depois vemos como é que a criança reage, tanto nós como os pais, se virmos que a criança está a reagir bem fica logo o dia inteiro pronto, se virmos que a criança não está a reagir bem e os pais também veem como a criança reage, na segunda-feira fica mais um bocadinho pronto, mas por exemplo ou não dorme ou fica mais um bocadinho, ou vem logo a seguir ao lanche buscar, porque também não é muito benéfico a criança estar neste registo muito tempo, porque depois eles apercebem-se (...) então confem fazer uma adaptação faseada para não ser tudo ao mesmo tempo, para não terem um trauma do abandono." "Uma criança pequena tem o trauma do abandono porque pegam nela vêm polá num sítio que não conhece ninguém e vão-se embora ficam numa o que é isto, abandonaram-me aqui e não me vem cá buscar e depois com o tempo e começam a ver que todos os dias os pais vem e ai já não estão naquela ansiedade, aí sossegão, porque no inicio à muito aquela ansiedade tanto dos filhos como dos pais, às vezes mais dos pais, às vezes os filhos já estão bem e os pais vão a chorar, "calma está tudo bem", porque lá está é aquele corte um bocadinho do cordão umbilical." "(...) àqueles que choram muito, a primeira semana e depois calam-se e já não choram mais, portanto isto é de criança para criança, as adaptações nunca são iguais, mas nós procuramos sempre este modelo, para que tanto a criança como os pais não sofram aquela rutura não é, e aquela ansiedade."
	Educadora C	"Primeiro é que elas se sintam acolhidas, se sintam seguras num ambiente onde estão. Dar e passar essa confiança tanto para os pais como para as crianças que estão bem no sítio onde estão, que estão seguras. Realmente é sentir-se acolhidas e depois é tentar através de canções, de brincadeiras levá-las a essa finalidade que elas se sintam acolhidas e seguras no sítio onde estão."
	Educadora D	"Eu acho que às vezes é importante haver a presença dos pais, mas outras vezes eu acho que não. As vezes acho que facilita muito mais o processo desde o início os pais perceberem que eles estão aqui, vão ficar connosco para que não haja a presença do adulto, porque a partir daquele momento o adulto de referência vamos

		ser nós pronto é assim que eu penso. Os pais têm que passar a confiança, a segurança ao bebé ou ao menino de 1 ano ou dos 2 anos, que é aqui que vai ficar e passar essa confiança, e custa, custa um bocadinho. E na minha experiência, neste últimos anos, a receber os meninos sempre foi assim, os pais entregam saem mas regressão passado 1hora ou 2horas, não ficam o dia todo, para mim a questão da rotina é gradualmente irem ficando cada vez mais tempo, no primeiro dia só o período da manhã sem almoçar, no segundo dia já podem incluir o almoço e os pais vão buscar não dormem, no terceiro dia já pode dormir mas vão logo buscar a seguir, aquele processo da semana, até que consiga ficar 1 dia sem a criança pensar "ai vou ficar aqui o dia todo" acho que é importante a adaptação gradual da rotina da criança no colégio e também a importância, eu sei que em alguns colégios pratica-se os pais estarem presentes mas eu acho que as vezes nem sempre é fácil, porque primeiro pode influenciar as outras crianças que estão presentes, a chorar porque querem o pai ou querem a mãe ou no momento da despedida, que vai acontecer sempre, e por isso na minha opinião é muito melhor desde o inicio haver a despedida à entrada do colégio, à entrada da sala, têm aquele bocadinho com a educadora que vão conhecer, porque nós vamos ser o adulto de referência daquele espaço e acho que é muito importante passar essa confiança para a criança em relação a nós e também para connosco." "Acho que é benéfico haver, não só a conversa antes e posterior à adaptação com os pais para sabermos pequenos detalhes da criança para além da alimentação, as rotinas de sono, se tem algum bonequinho, uma fralda, se usa chucha ou se usa chucha só para dormir ou se há outros momentos do dia que precisa da chucha por exemplo, haver a conversa para conhecer a criança e para estarmos um pouco preparadas para em determinados momentos, sabermos o que fazer nesse processo de adaptação e também à posterior porque há momentos que eles estão mais vulneráveis, mais tristes, vem tristes de casa, vem chateados de casa, vem com uma birra. Então haver essa conversa é muito importante, eu falei do bonequinho ou de uma fralda, trazer alguma coisa de casa que

		fique ali na escola, o bonequinho para dormir, uma chucha, acho que é essencial, porque depois gradualmente eles vão-se sentindo que estão bem ali e começam a desapegar desse boneco ou dessa fralda ou da chucha e começam a sentir-se bem na escola e já não precisam tanto, mas ter ali alguma coisa no inicio que sintam que "isto é da minha casa, é meu, estou bem, preciso disto elas deixam estar com isto" pronto acho que é muito importante. O trazer uma história, "olha ele trouxe uma história de casa", um carro para mostrar aos amigos, também ajuda ali na sua socialização, talvez no 1ano, 2 anos é muito normal, muito normal isto acontecer. Podem não perceber o porquê, mas nós sabemos o porquê e eles adaptam-se bem."
7 - Que dificuldades sente no processo de acolhimento das crianças?	Educadora A	"Às vezes é acalmar os pais, porque os pais são mais ansiosos que as crianças, e isso inevitavelmente a ansiedade dos pais passa para as crianças, e às vezes é levá-los a perceber que se eles tiverem calmos e confiarem no nosso trabalho e que vai correr bem, se eles passarem essa mensagem às crianças, é um ponto positivo, vai ser um bocadinho mais fácil porque eles já confiam e já estão descansados. Mas é sempre um momento muito difícil porque nós não conhecemos os meninos, não conhecemos as fragilidades, não conhecemos o que é que podemos dizer ou fazer que os possa aconchegar mais, portanto o importante é fazermos o que sentimos no nosso coração, é aconchegá-los."
	Educadora B	"lá está as vezes quando os pais não podem, e dizem "À mas eu não tenho ninguém que fique com ele, tem mesmo que ficar" pronto ok tudo bem, fica, só que a criança vai sofrer muito, porque à crianças que nesse primeiro dia, uma criança que nunca esteve a lado nenhum, vão colocá-la num colégio, não conhece os adultos, não conhece a instituição, não conhece as outras crianças, os pais vão embora, o tempo passa, eles ficam naquela ansiedade e cada vez choram mais. Agora quando conseguem fazer isso, lá está é bem melhor, é essa a única dificuldade que nós temos quando os pais não conseguem, agora quando conseguem, mesmo que ele chore muito num dia no outro já está melhor, depois dá-se um miminho e depois eles começam a criar

		laços connosco e com as outras crianças.”
	Educadora C	“É realmente, quando um chora pega-se um bocadinho , todos choram e as vezes é complicado conseguir acalmar quando estão vários a chorar ao mesmo tempo e é a principal dificuldade é mesmo essa de conseguir acalmar um grupo todo não é, porque há estratégicas que resultam com um que com outros não resulta não é, depois também precisamos de ir vendo e adaptando essas estratégias, mas no fundo é isso, caba por ser um momento que há vários meninos a chorarem e tentar acalma-los a todos é a principal dificuldade.”
	Educadora D	“Na parte inicial de não conhecer a criança ainda. E eu posso tentar fazer isto e não funcionar com esta criança, e com outra criança funcionar e depois hoje funciona, amanhã não funciona. Tudo depende da criança também, se for uma criança que chore muito, que esteja a chorar muito, o colinho é essencial, e posso sentir uma dificuldade em consegui-la acalmá-la mesmo com o colo, porque está a entrar no nervosismo e na ansiedade, mas pronto aí está a buscar o boneco, buscar uma fralda e esperar, e esperar, às vezes temos só que esperar e dar miminhos, e dar tempo. Mas a maior dificuldade será mesmo esta coisa de ainda não conhecermos totalmente a criança e estarmos nós a adaptarmos à criança e isso torna as coisas ainda mais difíceis e se não houver essa conversa, se não houver aquelas referencias que pode também dificultar muito as coisas, mas talvez depende de criança para criança e depende de muita coisa mas talvez será o mesmo de o não conhecermos a criança suficientemente bem, e eles ainda não sentirem essa confiança connosco, ao ponto de não a conseguimos acalmar inicialmente porque depois passa.”
8 - O que sugere para facilitar este momento?	Educadora A	“Fazer a adaptação gradualmente e trazer sempre um objeto que os aconchegue, um objeto de referencia de casa, nos mais velhos um peluche, nos mais pequeninos uma chucha, uma fraldinha, haver sempre um objeto de referencia de casa, para que eles se sintam mais seguros, para quando eles estão tristes e a chorar, porque eles choram é normal que chorem, até nós quando vamos para um emprego novo muitas vezes temos vontade de chorar, só não choramos por vergonha, porque somos adultos,

		mas todos nós temos dificuldades em adaptarmos a algo que é novo portanto eles (crianças) ainda mais, só que eles expressam ainda mais aquilo que estão a sentir.”
	Educadora B	“É o colo, é os mimos. É os miminhos. Se nós recebermos uma criança, se a criança se sentir confortável, acarinhada e amada é logico que não vamos dizer “Chega-te para lá não é”, não vamos dizer isso não é. A criança se quando chora, sentir um abraço, o calor humano, um beijinho, um toque. Nós também pedimos sempre para trazerem alguma coisa de casa, por exemplo à crianças que é de chucha, ficam com aquele miminho da chucha, à crianças que é um ohoh, trazem o ohoh, ou uma fraldinha, que eles às vezes até passam no nariz para cheirar, que tem aquele cheirinho da casa, porque é um cheiro confortável, é o cheiro da casa. Há sempre um miminho deles, e depois eles andam com aquilo e faz-lhes sentir mais calmos, mais tranquilos e com menos ansiedade.”
	Educadora C	“Que acha uma boa colaboração com as famílias, por exemplo que a entrada seja feita de forma gradual, primeiro só um bocadinho de manhã, depois almoçam, depois já fazem a sesta, depois já ficam o dia todo. É uma forma realmente de estratégia para que a adaptação corra de forma mais natural possível e mais facilitadora para as crianças e para as famílias também.”
	Educadora D	“O falar com os pais antes é essencial e qualquer coisa também falar da adaptação e nós, papel do educador, para com os pais também é muito importante porque os pais podem ser ansiosos, um pouco mais inseguros, hoje em dia também falasse muito nas redes sociais do papel da escola, e as vezes não é o mais positivo, pelo menos da minha experiência às vezes ouço como se as escolas fossem obrigar que fossem à sanita ex. às vezes ouço assim essas coisas e que não sabem a realidade que se passa aqui dentro, e os pais lerem tanto ficam ansiosos, ficam desconfiados e é normal porque estão a deixar o filho durante horas com duas pessoas ou três, que não conhecem e têm que passar a conhecer e acho que nós passarmos também o discurso que vai correr tudo bem, não fique assim, por mais que a gente diga, estas coisas podem não fazer sentido ou vai correr tudo bem e

		depois desatam a chorar quando saem, mas acho que também é importante esta relação de confiança e também uma coisa que às vezes eu faço é, e neste momento aqui com as aplicações que há, mandar uma mensagem "ele já está bem", uma foto, "ele está bem, ele já está a comer bem", para passar aos pais que está a correr tudo bem, assim numa fase inicial também é um reforço positivo e apazigua também as que estão em casa, os pais muitas vezes."
9 - Que papel os pais deveriam ter neste momento de adaptação?	Educadora A	"Participativo sempre. Acima de tudo conversar muito com eles, e explicar-lhes que vão ficar só um bocadinho, que a mãe já vem. Nós até fazemos uma reunião com os pais individualmente e gostamos que os pais venham cá, para que nós conhecermos as crianças, para eles conhecerem a sala, para saberem o sítio para onde vem, para não chegarem e ser tudo desconhecido, não eles já sabem que este é o colégio que vão frequentar, a educadora com quem vão estar, pronto e o papel dos pais é importante e ativo nesse momento não é, porque o importante é conversarem com eles e explicarem as coisas sempre."
	Educadora B	"O papel dos pais é importante se eles conseguirem fazer isto que nós pedimos, e às vezes os pais tornam-se mais ansiosos e passam para a criança, e isso é mau, pois passa a ansiedade para a criança. Um pai e uma mãe quando entregam o seu filho, apesar de não nos conhecer de lado nenhum tem que ter num mínimo essa capacidade de saber, aquela pessoa vai cuidar bem da sua criança não é, estar calmo e estar tranquila. Depois há aqueles pais que são muito ansiosos, que nunca largaram os filhos, que ainda não cortaram aquele cordão umbilical e quando veem trazer e vão embora, e não conseguem esconder as lagrimas e essa ansiedade passa para a criança e nós as vezes até dissemos para se acalmar um bocadinho que isto vai correr bem, eles não os podem ver assim porque vai correr bem e depois à uma coisa que eu costumo fazer que é para acalmar os pais, nos primeiros momentos, que é nós temos um grupinho, na plataforma, dá para tirar fotos, o que eu costumo fazer quando eles já não estão a chorar e já estão bem, tirasse uma foto e enviasse para a mãe e a mãe já fica mais calma."

	Educadora C	“O papel dos pais é fundamental não é. Vão confiar os seus maiores tesouros a pessoas que à partida não conhecem não é, vão ter que ter essa confiança, confiar em nós não é. Mas têm um papel fundamental nesse processo porque eles também têm que ajudar, a que esse processo seja o mais natural possível, não é, que os ajudem a perceber que estão num sítio onde estão bem, onde vão ficar bem. Então a família é imprescindível nesse sentido.”
	Educadora D	“O momento da entrega da criança para nós, na escola, para mim é o mais, não é rápido, aí está também depende da criança e também depende dos pais, porque há pais que gostam de estar ali “olha vai correr tudo bem, vai lá, vai lá”, depois eles querem passar a criança, depois a criança agarra-se e depois nós temos que tirar, e depois nós sentimo-nos mal de tirar, eu peço sempre permissão, digo sempre “Posso?”, que é para poder “tirar”, quase arrancar. Para mim o papel dos pais, é tentar facilitar esse momento para que não custe tanto à criança e às vezes é que seja logo assim num momento e ir e confiar, para que nós possamos pegar na criança e tratar desse medo, porque quanto mais prolongarem pode custar ainda mais. E depois também o vir de casa, preparar a criança um momento antes “olha hoje vou para o trabalho e tu vais para a escolinha”, dar assim aquele reforço positivo, vai correr tudo bem, para ver se chegam aqui mais positivos, e não quando estão a chorar e quando estão “ai então não queres ir para a escola” pronto a parte negativa “não queres ir, e porquê que não queres ir” e as vezes é dar ali o reforço mais positivo para que facilite aqui a entrega das crianças e depois é aquilo que eu também estava a falar, se houver uma conversa se calhar antes, não só com a criança, mas até antes mesmo de vir para o colégio, conhecer a educadora facilitasse também ali um bocadinho toda a adaptação.”
10 - Que dificuldades sente que os pais têm neste momento?	Educadora A	“É a confiança, é normal mais isso vai-se ganhando. Nós somos um colégio muito familiar, nós temos muitos alunos de ex-alunos, o que facilita porque os pais já confiam, já cá andaram, já conhecem a maior parte das pessoas que cá trabalham e isso acaba por facilitar. Mas quando é uma pessoa que não conhece de lado nenhum é normal que tenham receio, que no fundo está a deixar o seu bem mais precioso, que é o seu filho

		no sítio que não conhece ninguém ou poderá ter uma referência, o que já é muito bom não é. O importante que acha sempre referências mas fica sempre a ansiedade e o medo não é, mas isso também se vai ganhando, tem haver com o nosso trabalho, tem haver como as crianças, depois vão para casa também. O que nós dizemos sempre é eles vão chorar, é normal que chorem porque estão a expressar as suas emoções, uns fazem a adaptação muito bem choram e não choram, outros choram passado uma semana, outro só choram passado 1 mês depende.”
	Educadora B	“É a ansiedade de deixar, nos primeiros tempos, e principalmente para as mães. Porque agora podem ficar com as crianças quase 1 ano e depois são quase obrigados a deixar e assim há o corte do cordão umbilical de repente”
	Educadora C	“A maior dificuldade dos pais, muitas das vezes também é a dificuldade dos filhos. Os filhos ficam a chorar e os pais saem a chorar. É controlar realmente, a ansiedade de deixar os filhos, num sítio que não conhecem obviamente, e quando são muito pequeninos ainda se torna tudo muito mais complicado, porque eles não falam, não sabem dizer aquilo que sentem, então eu penso que seja essa a principal dificuldade controlar ali a ansiedade, o nervoso miudinho.”
	Educadora D	“Não sei, eu acho que é aquilo que eu disse, muitas vezes é o não confiarem, o sentirem um bocadinho inseguros, de às vezes as crianças ficarem a chorar, porque muitas vezes as crianças choram nem 1 minuto estão ao colinho e depois passa, pode ser que não conhecem logo a brincar, querem estar ali sentadas, mas já não estão a chorar, às vezes os pais pensam que choram muito tempo, que vai ser um horror, mas não aquilo é o momento da separação, tanto para ele como para o pai ou para a mãe custa e para a criança também vai custar, mas tem que haver essa separação e tem não é, acho que é mais por aí, o de não confiarem, o de não se sentirem seguros, de também viverem essa ansiedade do filho e questionarem-se porquê que chora ou porquê que não quer ficar, às vezes não é porquê que não quer ficar é eles querem é ficar com os pais.”